# Cinearte

[A]NNO III N. 105
[Rio] de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1928
[Pr]eço para todo o Brasil 1$000

EUGENIA GILBERT

Ivan Mosjoukine

NO PAPEL DE "CASANOVA"

UM FILM DO
**PROGRAMMA SERRADOR**
QUE SERÁ EXHIBIDO NO
**ODEON**
A 28 DE MARÇO

OLIVE BORDEN

As entrevistas concedidas pelos diversos gerentes de cinemas, a proposito da intervenção do Juizo de Menores em seus estabelecimentos é a prova mais frisante da curiosa mentalidade dos que entre nós se entregam á exploração do espectaculo cinematographico.

Todos elles, a uma, só acharam o que dizer sobre a baixa da frequencia e consequentemente da renda da bilheteria.

Nem um só se lembrou de alludir com sympathia á infancia e de demonstrar que já havia pensado em organisar espectaculos infantis.

Nem um se lembrou de fazer referencias aos abusos dos paes inconscientes que levavam os filhos a espectaculos absolutamente improprios para as imaginações infantis.

Nada disso.

Para o gerente não ha idades, não ha sexos, não ha nada; o que ha é o cliente, pura e simplesmente o cliente. Comtanto que o dinheiro pingue na caixa, o resto pouco importa.

Mais ou menos todos se queixaram de que a baixa da clientela tem orçado em 30 por cento.

Quer isso dizer que um terço da clientela dos cinemas era constituida pela infancia

Isso está a demonstrar que podem perfeitamente os gerentes constituir em dias certos e determinados espectaculos destinados exclusivamente á infancia, com programmas seleccionados.

Isso de dizer que as creanças só gostam dos films habituaes, como adeantou um dos entrevistados, é rematada tolice.

As creanças só vão aos espectaculos cinematographicos constituidos pela programmação habitual destinada a adultos por isso que só estes até agora existiam e lhes eram facultados.

Forneçam-lhes uma programmação adequada e ellas nem se lembrarão de que um dia frequentaram cinemas em que assistiam a films que não comprehendiam e de que certas passagens só serviam para escandalisar-lhes as imaginações infantis.

Em todo o mundo civilisado ha a preoccupação de evitar que as jovens gerações continuem a ter o espirito contaminado por esses espectaculos deprimentes em theatros, cinemas, pela literatura em que a brutalidade dos instinctos se evidencia na ansia, na sêde de gozos que embriagou o universo após a grande guerra.

Não havia de ser o interesse pecuniario de meia duzia de individuos inconscientes que impediria aquelles a quem incumbe entre nós esse serviço de defesa dos nossos filhos de cumprir com o seu dever.

As objurgatorias com que tem sido honrado o Dr. Mello Mattos, por parte dessa gente e daquelles que lhes vivem ás sopas, só produziu um effeito: o de fazer cerrar fileiras em torno do austero vulto daquelle magistrado toda a gente cuja consciencia se não dobra ás injuncções das gorgetas e gratificações, toda a gente que encara a sério esses problemas de moralidade e de educação.

As medidas tomadas pelo Dr. Mello Mattos são definitivas.

Não ha revogal-as, convençam-se disso os exploradores de theatros e de cinemas.

E tratem, se acham que a clientela infantil é digna de ponderação, e póde fornecer-lhes farto lucro compensador, de preparar espectaculos proprios para essa clientela, o que não é nada difficil.

Tudo mais é pura baboseira que nem commentario merece.

Após recusar innumeras e vantajosas propostas que lhe fizeram as maiores marcas productoras de Hollywood, o irmão de Rudolph Valentino decidiu-se submetter-se a uma operação plastico-cirurgica, afim de embellezar o seu nariz e tornal-o apto a enfrentar as "cameras". Diz elle que quem o convenceu a tentar o Cinema foi a fallecida June Mathis, a inesquecivel descobridora de seu irmão.

### OS PROXIMOS FILMS DE GRIFFITH

D. W. Griffith provavelmente dirigirá tres films no decurso de 1928, todos da United Artists. O primeiro será "The Battle of the Sexes", que elle proprio já dirigiu ha mais de dez annos. Mary Philbin, devido ao seu trabalho em "Drums of Love", que o grande director acaba de completar, será a heroina do seu novo film, o que destróe por completo a hypothese de Lilian Gish ser nelle estrellada, como a principio se disse. "Drums of Love" passou a chamar-se "The Dance of Life".

James T. O'Donohoe está preparando a continuidade de "The Hawk", de Milton Sills para a First National. Foi elle quem escreveu o scenario de "Sangue por Gloria", da Fox.

Vilma Banky, tendo terminado "The Passionate Adventure", da United Artists, sob a direcção de Fred Niblo, o ultimo film que ella co-estrella com Ronald Colman, embarcou para a Europa. Pretende a formosa estrella de Sam Goldwyn e linda esposa de Rod La Rocque fazer uma ligeira visita á sua familia, lá na Hungria.

A queridissima Dorothy Revier substituiu Leila Hyams no elenco de "The Red Dancer of Moscow", que Raoul Walsh dirige para a Fox, com Dolores Del Rio e Charles Farrell nos dous principaes papeis. Miss Hyams foi transferida para o elenco de "Honor Bound", onde será a heroina de George O'Brien.

# HELENA DE TROYA EM HOLLYWOOD

Quando os agentes compradores da First National adquiriram a interessante historia do professor Erskine a respeito da "THE PRIVATE LIFE OF HELEN OF TROY", despacharam-se logo telegrammas determinando que se fizesse vir directamente da Europa a artista que deveria se encarregar da interpretação do papel. Escusado é dizer que a creatura deveria ser formosa, typo de mundana, seductora e brilhante. Deveria ser irresistivelmente bella, inquestionavelmente intelligente, figura de encher o olho. Uma creatura, emfim, que exprimisse o verdadeiro encanto da Européa, pois que Helena foi a precursora de taes modernas sereias enganadoras.

Partiram exploradores á cata, farejando theatros, pesquizando festas, bailes, peneirando Studios da Allemanha, França, até que um dia, depois de semanas de laboriosa caça, um dos mais argutos exploradores voltou ao escriptorio, de Berlim, da First National com o brilho do triumpho nos olhos. O homem havia encontrado "Helena" na adoravel pessoa de Maria Corda, uma alegre viennense, com tirocinio da téla a serviço da Ufa. Redigiu-se rapidamente o contracto, realizou-se a combinação e Maria embarcou com destino aos Estados Unidos de Hollywood.

Além de ser uma estrella cinematographica muito conhecida na Europa e esposa de um director mais ou menos evidente, Alexander Korda, diz-se que Maria possue o corpo de fórmas mais bem proporcionadas que jámais se conheceu em Vienna.

Eis o que diz a seu respeito um chronista cinematographico americano — Malcolm H. Oettinger:

"Conheci Maria Corda por occasião de uma das famosas "soirées" de Bess Meredyth. Emquanto não esteve uma pessoa numa dessas "soirées" não conhece Hollywood que não figura nos guias. Bess é uma das mais louras scenaristas do mundo, dotada de um inexcedivel senso de humour e do tacto habilissimo de reunir pessoas interessantes em torno de si.

Madame Corda entrou elegantemente trajada no braço do seu marido, um homem de estatura elevada, pallido, de olhos melancolicos. Ella é tambem alta, bem feita de corpo e pernas magnificamente talhadas e de um perfil tão classico na sua pureza, que justificava a escolha do explorador que descobrira a "Helena de Troya".

Os seus cabellos se me apresentaram louros, mas, ao que me informam, mudam de côr sem que se note a transição, assumindo todas as tonalidades possiveis. Maria é por todas as variedades e caprichos da mulher. Acontece, pois, que naquelle momento ella ostentava madeixas de ouro vivo. Mas o que nella me impressionou particularmente foi o seu sorriso, um desses sorrisos que tanto podem ser uma arma contundente como um convite, uma recusa ou uma seducção. Os seus olhos são de um verde pardacento e o que um espirito analysta chamaria — indecifraveis.

"Sinto-me immensamente lisonjeada com a idéa de fazer essa "Helena de Troya", declarou-me ella. "Foi para mim uma grande honra, vêr-me solicitada a vir para os Estados Unidos, onde são tantas as artistas capazes, excellentes e bellas".

Estava tambem satisfeita com a distribuição dos papeis. Ha muito considerava Lewis Stone um artista de valor, e agradava-lhe tel-o como vis-á-vis. O film está sendo dirigido por seu marido, Alexander Korda, e isso egualmente merece a sua approvação.

"Meu marido tem trabalhado nesse film com grande enthusiasmo. Naturalmente já o conheceis de nome, e eu devo dizer-vos que elle é o maior director da Europa".

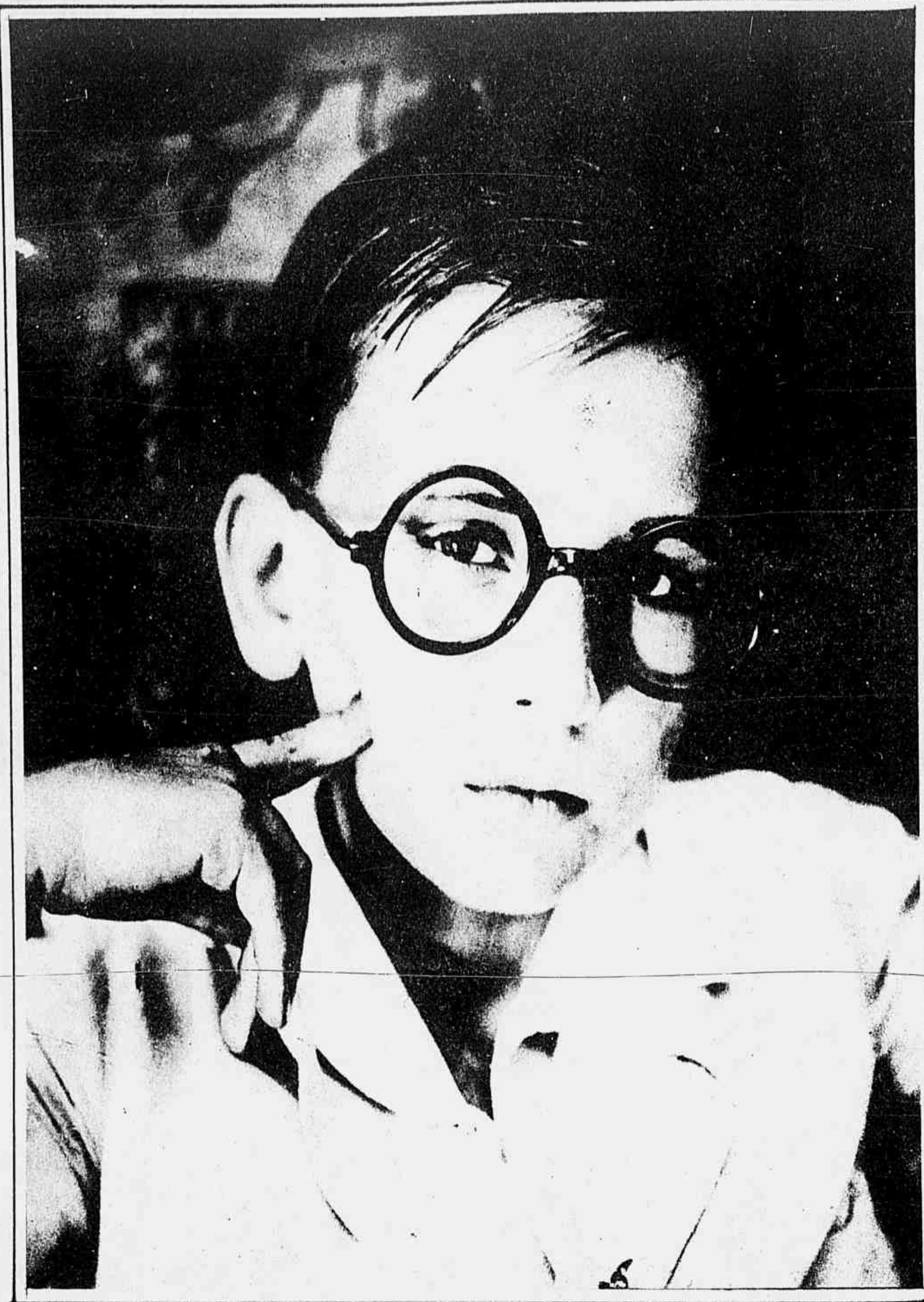
Essa prodigalidade de elogio por parte de uma esposa sorprehendeu-me. Em regra, nos casaes de artistas, os conjuges costumam dizer muito pouco ou mesmo nada a respeito dos feitos um do outro. O mais sorprehendente, porém, deve vir ainda.

"Gosto muito de trabalhar sob a direcção de Korda. Elle me comprehende e sabe tirar de mim o melhor. Elle usa no seu trabalho a ma-

(Termina no fim do numero)

(Nicolas)

REYNALDO MAURO
GALÃ DO FILM BRASILEIRO
"BARRO HUMANO"
DA BENEDETTI-FILM

# CINEMA BRASILEIRO

OLY MAR APPARECE EM "BARRO HUMANO", DA BENEDETTI FILM

No Rio, S. Paulo e Minas Geraes, já se vae fazendo coisa aproveitavel com a **União** de varios bons elementos da cinematographia brasileira. Devido a este entendimento reciproco, está se tornando não só mais facil a confecção dos films, como, tambem, tem melhorado sensivelmente a media da propria producção.

E' uma necessidade imprescindivel, este entendimento de interesses subordinados a um ideal commum, sem o qual não é possivel estabilizarmos a nossa **Industria do Film.**

Por este motivo, ficamos satisfeitos quando vimos, em Recife, a Liberdade Film esquecer resentimentos pessoaes, e reunir todos os elementos valiosos no meio productor.

Assim é que já na refilmagem de "Aitaré da Praia", solicitado, Jota Soares não se negou a emprestar o seu apoio. E' preciso frisar o que representa Jota Soares no Cinema de Pernambuco. E' elle um dos que têm merecido, até aqui, os nossos mais sinceros elogios. Ahi está "A Filha do Advogado", inquestionavelmente um esforço admiravel, que, apesar de não ser um trabalho perfeito, ao menos tem servido para enthusiasmar os "fans" da nossa filmagem, que não lhe têm poupado elogios e encorajamento. Além disso, ainda se deve a Jota aquelle filmzinho da Goyanna, intitulado "Sangue de Irmão", o desempenho sincero em varios films nossos, e as caracterisações em que se tem especialisado.

Entretanto, apesar de ser um elemento tão util, só filmou varias scenas de "Aitaré da Praia", porque Ary Severo mostrou-se aborrecido com a sua presença. Quer isso dizer que, Ary preferiu prejudicar as scenas restantes da producção que dirige.

No emtanto, este não pensou nisso, quanto foi chamado para collaborar num film brasileiro.

Para substituto do director e actor sergipano, foi escolhido Pedro Neves, já nosso conhecido atravez de "Heróe do Seculo XX", um elemento possivelmente aproveitavel, mas que não se adapta tão bem ao papel como Jota Soares. E' verdade que Ary Severo garantiu que ninguem notará a substituição, mas duvidamos que as sequencias não tenham sido transtornadas com este capricho. Temos muita admiração pelo Ary, que vem lutando pelo Cinema em Pernambuco, com perseverança e sacrificios sem conta, temos uma admiração extraordinaria pela artista Almery Steves, que elle priva do confôrto do lar, fazendo-a cahir no torvelinho do esforço sobrehumano da nossa filmagem. Por isto tudo é que sentimos esta desunião. Para o bem do nosso Cinema, para o nosso triumpho definitivo, é preciso que se esqueçam todos os resentimentos, e que os valores representativos possam se unir, numa frente unica, numa cohesão de idéas e de esforços, para que o resultado possa ser um conjuncto de producções perfeitas e dignas do apreço com que vêm sendo recebidas pelo publico.

Que Edson Chagas, Ary Severo, Jota Soares, e todos os que lutam pelo nosso Cinema, aproveitem-se reciprocamente do esforço pessoal de cada um, e verão como já na proxima producção estarão ao nivel dos mais adeantados centros productores do paiz.

Experimentem.

---

"Senhorita Agora Mesmo", o despretencioso filmzinho da Atlas, já foi exhibido em Cataguazes, onde recebeu muitos applausos.

Apesar de ser passado a preços especiaes, foi tão favoravel a acceitação do publico, que se tendo esgotado, mesmo assim, a lotação do Cinema, a pedido geral será levado em **reprise.**

Merece todos os elogios a empresa Cunha & Filho, proprietaria do Cinema local, que quiz espontaneamente auxiliar nossa filmagem, cedendo sem o menor lucro a sua sala de projecção.

Tambem no dia 14 do corrente, em Mirahy, o film teve a mesma acceitação, tendo o proprietario do Cine Paz, Roque Rotondo, cedido gratuitamente o seu Cinema, patenteando, desse modo, publicamente, a sua fé na filmagem brasileira.

Além disso, encarando o sentimento local, promoveu a ida de Eva Nil a Mirahy, onde a linda estrella foi recebida festivamente na estação, fazendo á noite uma "personal appearence" no salão de projecção, a primeira vez que isto acontece no Brasil.

Um facto, porém, vem mostrar a differença de sentimento e compostura moral de varios dos nossos exhibidores. Contrastando com o altruistico e nobre gesto de Roque Rotondo, a empresa Fuad Ramy, do Cine Mirahy, exhibiu ao mesmo tempo o film de Bebe Daniels "Senorita", publicando subtitulos nos programmas de "Senhorita Agora Mesmo". E temendo ainda a concurrencia de um pequeno dramazinho de duas partes, mandou distribuir ingressos gratuitamente ao bello sexo, chegando a estendel-a até pelas ruas.

Como se verifica, a empresa Fuad Ramy attesta com isso não só o intuito manifesto de prejudicar a nossa Industria de Cinema, como mostra claramente a falta de hombridade e de sentimentos que devia ter para com o publico da pequena cidade de Mirahy.

E' preciso que se tome nota desta especie de gente, e tanto quanto possivel, promover o saneamento moral, porque isto não é concurrencia, é falta de criterio, é canalhismo, e chega a ser desaforo!

JOTA SOARES E CLAUDIO JOSE', NA SEGUNDA EDIÇÃO DE "AITARE" DA PRAIA"

Em todo o caso, Eva Nil e Pedro Comelio devem estar satisfeitos com o exito do film, bem como pelo seu valor, attendendo-se que nem um film Paramount inspirou confiança para uma concurrencia, que mesmo recorrendo á deslealdade não conseguiu diminuir o esforço da Atlas Film.

---

Quando da nossa recente viagem a S. Paulo, tivemos occasião de conhecer o signatario da noticia abaixo.

Foi-nos dado, assim, um duplo prazer, qual o de travar relações com um espirito de escol, como tambem de descobrir no redactor cinematographico do "Correio Paulistano", um enthusiasta admirador do Cinema Brasileiro. Vel-o sempre comnosco, collaborando intencionalmente para a estabilisação da nossa Industria, é o nosso maior desejo, si bem que a luta seja ardua e muito diminuto o numero dos que se mantêm fieis e inquebrantaveis.

A questão é de sinceridade...

"NO PAIZ DAS SOMBRAS. — Depois de "A Morphina", que ora se exhibe ainda em São Paulo, restava ao apreciador do Cinema Brasileiro assistir á exhibição de mais uma fita nossa, esta apresentada sem o apparato e a propaganda da primeira. "Thesouro Perdido" é o nome do film. Trabalho da Phebo Sul-America, de Cataguazes, Minas Geraes. Já fôra, ha tempos, exhibido no Rio, onde, apesar de tudo, forçoso é confessar, ha muito mais interesse pelo Cinema Brasileiro do que nos outros pontos do paiz.

"Thesouro Perdido", que vimos hontem no Royal, ao som de uma orchestra esplendida, é um trabalho que enthusiasma. Tem direcção. Tem fundo artistico. Tem technica. E' um film...

---

Não devemos ser lisonjeiros, adjectivando em demasia todo e qualquer tarabalho de productores brasileiros. Mas temos por dever salientar tudo o que é iniciativa pura e bem intencionada que vise o desenvolvimento e a perfeição da arte muda nacional. Claro está que ainda não podemos ter uma industria definida, consolidada, assente em bases de uma perpetuidade admiravel, como é a dos Estados Unidos e da Allemanha. Mas havemos de lograr ainda esse objectivo. E teremos, um dia, o Cinema legitimamente brasileiro, focalizando os lindos quadros da nossa natureza paradisiaca e as attrahentes construcções de cimento armado e de aço que a mão do civilisador de hoje armou na grande patria, do Oyapock ao Chuy.

Lembrem-se os que nos lêem do prestigio do **Made in Germany** ou **in England**. E digam si não sentem o desejo de vêr essas legendas retiradas, ou melhor, afastadas do nosso meio, para darem logar ao rotulo verde-amarello da industria que vimos installando com garbo e intelligencia.

---

O film da Phébo Sul-America tem encantos notaveis. Não é do genero de "A Morphina". Longe de viver o ambiente viciado e asphyxiante, onde impera o toxico, esplende de luz, oxygenio e amplitude com as vastas paisagens mineiras do Este, que fazem bem á vista e deleitam o espirito. Por isso, "Thesouro Perdido" causa uma nova e agradavel impressão ao espectador. Mas, o effeito salutar da fita vae além: porque possúe um enredo interessante e foi enquadrado satisfatoriamente, de modo a não cançar nem provocar confusão.

E o desempenho dos interpretes, de outro lado, corresponde á parte material do film. Bruno Mauro, o galã, é um perfeito actor de Cinema. Lembra Ken Maynard em algumas scenas, como aquellas de luta e a em que apparece na perseguição do matador de Tio Thomaz.

Maximo Serrano, ingenuo, algo indeciso, mas grandemente sincero no papel. Vê-se que elle teve no desempenho a "alma" da personagem, comprehendendo bem a funcção que deveria exercer na fita.

J. Magno, Pedro Ciodaro e Lola Lys, (figura feminina de interpretação discreta) illustram o elenco.

Ha falhas na technica, não ha duvida. Uma chuva, por exemplo, que foi feita ao sol quente, com alguns pingos de um regador de jardim... Mas a gente perdôa... para apreciar o resto, que é bom.

---

Em o "Thesouro Perdido" ha coisas dignas de registro. O typo do Manuel Faca (Humberto Mauro), matador de gente, não podia ser mais feliz. E' o melhor desempenho da fita. Bem estudado. Melhor desenvolvido. Com o horror e a feição tragica dos heróes de aventuras no sertão.

O cynico embora detestavel de boné e bigodinho tambem agrada...

A historia gira em torno da posse de um roteiro de um thesouro deixado pelo bisavô de Braulio, nos tempos da Independencia.

Esse roteiro fôra rasgado ao meio e as duas metades tiveram destinos differentes. Braulio recebe de um tio o testamento do pae, com as indicações para a conquista do thesouro.

Ha outras ambições em jogo. Lutas... Um romance de amor colorindo de ingenua poesia a acção violenta do enredo. E tudo termina bem, como os contos das vóvósinhas ao pé da lareira, nas noites de frio...

"Thesouro Perdido" deve ser visto.

FITEIRO.

ALMERY STEVES

---

A Hollywood Prod., companhia que póde-se dizer pertence a Harold Lloyd, produzirá dez comedias de dois rolos, que serão distribuidas pela Paramount.

卍

Josef Von Sternberg será o director de "Blackjack", o novo film de George Bancroft, para a Paramount. Evelyn Brent terá o principal papel feminino.

卍

Consta nas rodas cinematicas de Hollywood, que Dorothy Arzner será emprestada pela Paramount á M. G. M., para dirigir um "super" desta marca.

卍

Foi interrompida a filmagem de "Red Hair", de Clara Bow, para a Paramount, por ter sido a linda estrella atacada de subito mal. Clarence Badger é o director. O proximo film de Clara será "Ladies of the Mob", sob a direcção de William Wellman. Richard Arlen será o herói.

卍

Raymond Griffith prepara-se para partir para a Inglaterra, onde vae cumprir um importante contracto com a British Lion Prod.

卍

"Easy Come, Easy Go", adaptação de uma conhecida historia de Owen Davis, será o proximo film de Richard Dix para a Paramount. Gregory La Cava será o director.

卍

Adolphe Menjou sob a direcção de Lothar Mendes, deu inicio á filmagem do seu novo film para a Paramount, "Captain Ferreol". Coadjuvam-no Evelyn Brent, Nora Lane, William Collier e Claude King.

# Cartas para o operador

LILY DAMITA

B. MAUTA' (S. Paulo) — 1°) Não tenho. — 2°) Loura, olhos azues. — 3°) George O' Brien é solteiro. Conrad Nagel, M. G. M. Studio, Hollywood, Cal. Marie Prevost, Metropolitan Studio, Las Palmas, Ave, Hollywood, Cal. Só costumo responder a cinco perguntas de cada vez.

ZELINDO BRAGA (Rio) — Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

FERNANDO (Curityba) — Ha muitos Cinemas assim. Como poderemos acabar? Caryl está trabalhando na Fox, Western Ave, Hollywood, Cal.

MALUNÉ (S. Paulo) — Sue, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Josephine Dunn, idem. Dolores, W. Bros. Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal.

ANY — Não tenho residencias. James, Paramount Studio, Hollywood, Cal. Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

HERMINIO — A ordem, por emquanto, é Eugenia Gilbert, Don Alvarado.

LENY (Rio) — A estrella de "Braza Dormida" será a maior descoberta do Cinema Brasileiro! E' linda!

AMANTE (Rio) — 1°) Sim. 2°) Não se póde dizer. 3°) Tambem não se póde dizer. 4°) Sim. 5°) Não.

EUGENIO DE CASTRO (Pitanguy) — E' bom e foi archivado.

CHARMAINE — Lelita Rosa e Eva Schnoor, aos cuidados de "Cinearte". Luiz Sorôa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas Geraes. Fez bem. Não se esqueça da sua amiguinha.

JOB MARION — Quando "Barro Humano" fôr exhibido. Varias, mas ainda não tem titulo brasileiro. E' allemã.

ENRI (Rio Grande) — Obrigado. 1°) — Não. Outras vezes, sim... 2°) — Relevo, fundo. 3°) — Não póde ser. Fala de algum trecho sem letreiros. 4°) — São tantos! 5°) - Não tenho.

CAVALHEIRO DE VAUDREY (Campinas) — Não tenho retrato de Aimé Girard para publicar. Sim, se o retrato der reproducção.

BRUTO COLOSSAL (M. de Hespanha) — 1°) Sim. 2°) — Nunca pensou nisso. "O homem que ri". Sim. 3°) — Sim e não. 4°) — E' o que parece. 5°) — Depende de muita investigação. Não sabe o nome original? O "Miguel" vae ser lido.

NORMA ROLAND (Rio) — A proxima temporada de films brasileiros, vae ser boa, de facto. Sim, o "Barro" parece que vae sahir cousa apresentavel... Sim, costumam.

W. D. BURNETT (Belém) — Louise, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Anita Barnes, Mack Sennett Studio, Glendale Blvd., L. A. Cal. Colleen, F. N. Studio, Burbank, Cal. Andrey, Warner Bros. Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal.

H. GALVÃO (Recife) — Sim, irá novamente em Abril ou Maio. Todos aos cuidados de "Cinearte".

Em todas as cidades ha sempre, pelo menos, um homem, que, pela força ou por sua personalidade e desejos incontidos, se torna possuidor de um grande poder. Cercado de lisonjas, elle se torna despota, crente de não haver outra lei que a sua vontade e a satisfação dos seus desejos egoistas. Elle é o "poderoso" que faz, ou que desgraça homens ou mulheres. E, como ha por esse mundo milhares e milhares de pobres moças que precisam ganhar a sua vida, com o trabalho, ficam ellas, mais que outros, sujeitas aos insultos dos poderosos.

Assim vamos encontrar uma moça que, ante as propostas e ameaças de um "poderoso", trata de abandonar o emprego, e foi então que um velho empregado da casa lhe indicou quem podia soccorrel-a — o "Principe", isto é, um homem que assim chamavam no bairro pobre, onde elle mantinha uma Missão, que era de ensinamentos civicos e religiosos, mas era tambem de formação de homens e mulheres physicamente. E o "Principe" teve pena della, comprehendendo a sua magua, e lhe arranjou um logar naquella missão.

Mas o poderoso não podia comprehender que um desejo seu não fosse satisfeito, e veio a descobrir o paradeiro da moça que lhe fugira. Procurou convencer o "Principe" de entregal-a, e ante a irreductibilidade delle, após ameaças, fez com que incendiassem a Missão e ainda por cima culpassem o proprio mantenedor da instituição. Assim se livrava daquelle homem que ousára levantar-se ante o seu poder.

O "Principe", ante falsos testemunhos que o accusavam de incendiario, foi condemnado a sete annos de prisão, e o detective a serviço do poderoso foi incumbido de leval-o, pela estrada de ferro, á Penitenciaria. Mas quiz o Destino que, em meio do caminho, uma terrivel catastrophe interrompesse aquella viagem... E o "Principe" jámais deu entrada na Penitenciaria. Antes delle se ir, porém, ficára sellado o seu amor pela joven, que continuaria a sua obra. E, antes de se ir, lhe promettera

# POR DIREITO DIVINO

(BY DIVINE RIGHT)

O "Principe" .............. ELLIOT DEXTER
A moça .................. MILDRED HARRIS
O "Poderoso" .................. Anders Randolph
O detective .................. Dewitt Jannings
A filhinha .................. Jeanne Carpenter
A esposa .................. Grace Carlyle

que estaria sempre a seu lado, elle que tinha um enorme poder magnetico que empregava pelo Bem. Por isso, quando ella soube do desastre, não acreditou na sua morte, por ter uma enorme Fé na sua promessa. E, conforme as instrucções delle, fundára uma nova Missão.

Quiz o destino que a esposa do poderoso, querendo dar um pouco de allivio á sua infelicidade, pois era uma desgraçada em seu lar, se tornasse uma das protectoras da Missão, e um dia levara a moça á sua casa. Foi assim que o Poderoso veio a saber do paradeiro della, novamente... Por essa occasião um joven, estranho ao logar, trazendo uma carta de um grande amigo do Poderoso, se lhe apresentou, e foi acceito como seu secretario. De grande bondade, elle se tornou querido de todos e principalmente da pequenina que era a unica cousa da vida que o poderoso amava.

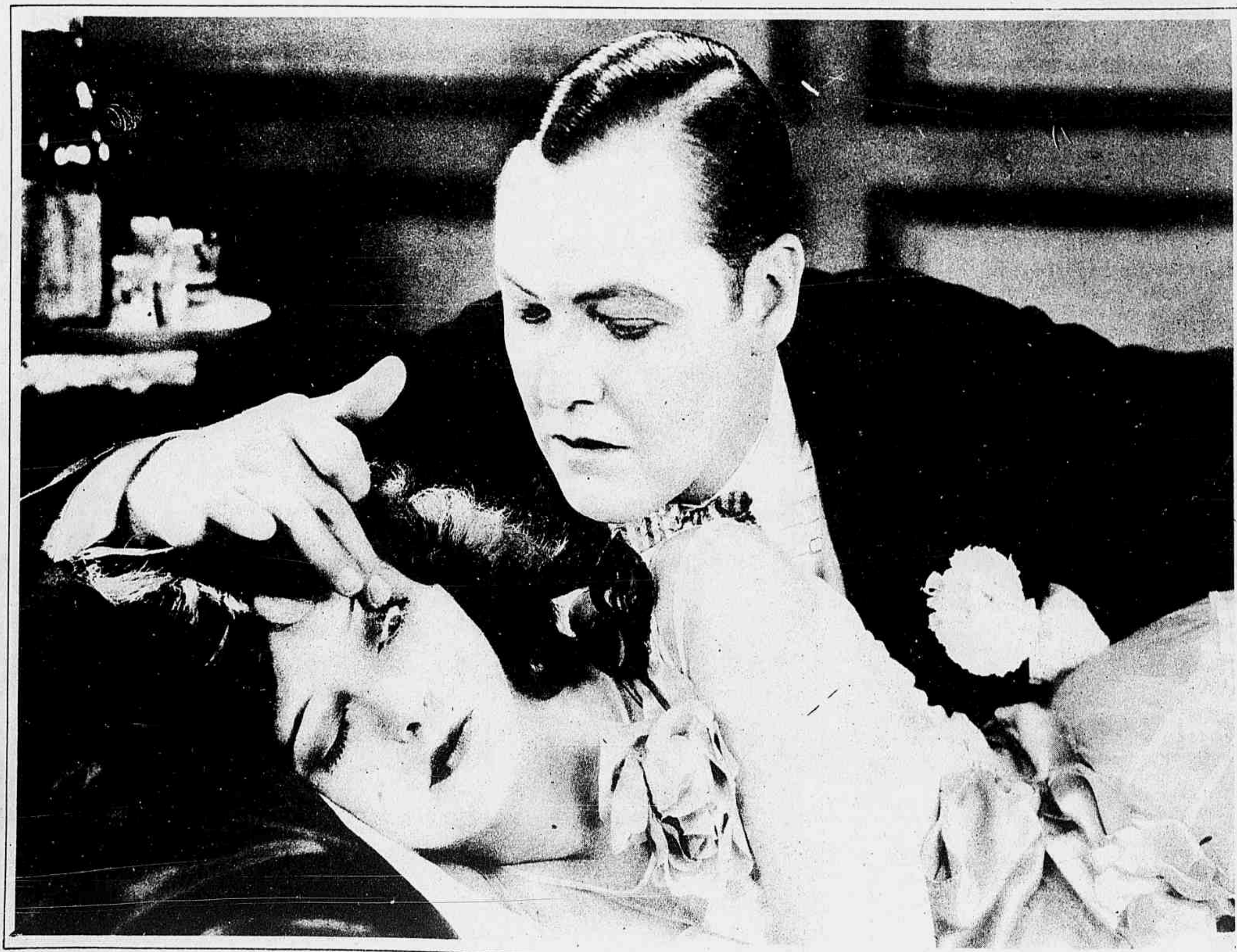
Uma noite houve festa na casa do poderoso. Elle não ficou em casa, porque se sentia attrahido para a Missão, para a moça que o repellia... E nessa mesma noite a sua filhinha, attrahida pelos sons da musica da festa, quiz passar de um balcão para outro, perdeu os pesinhos... e despencou no jardim! Levado para o seu pequenino leito, e o medico chamado, constatou logo uma grande contorsão de musculos que a faria aleijada para toda a vida. O secretario logo se postou á sua cabeceira, e então todos tiveram que se retirar, ante o mandado imperioso daquelle rapaz. A pequenina soffre e chama pelo pae, e então elle, usando da sua enorme força magnetica, chamou esse pae que, nesse momento, fechado em um aposento com a pobre moça da Missão queria forçal-a a acceitar as suas propostas infames... E, quando ella se sentia perdida, viu que elle a deixava... Era a voz que o chamava!

Voltou á casa e soube a triste verdade. Quiz entrar no quarto, mas teve de sahir, deixando-a entregue áquelle estranho, em que elle descobrira, só então, o "Principe" que elle perseguira, o homem que agora procurava pagar com o Bem o Mal que lhe haviam feito.

Foi pela manhã que elle, passando uma noite em claro, cheio de soffrimentos, ao lado da esposa que tambem soffria immensamente, ouviu que o chamavam... — "Papae!"... Era a filhinha que descia as escadas e corria para os seus braços, a filhinha que, por força dos cuidados do "Principe",

*(Termina no fim do numero)*

MARY PHILBIN E DON ALVARADO EM "THE DRUMS OF LOVE"

CORINNE GRIFFITH E CHARLES RAY EM "THE GARDEN OF EDEN"

# RUTH TAYLOR

É A ESTRELLINHA DE 1928... VEIU DAS PRAIAS DE MACK SENNETT PARA SER LOURA "L O R E L E I", PREFERIDA PELOS GENTLEMEN...

# O GATO E O CANARIO

(THE CAT AND CANARY)

Annabelle West ...... LAURA LA PLANTE
Paul Jones ........... CREIGHTON HALE
Charles Wilder ..... FORREST STANLEY
Roger Crosby ................ Tully Marshall
Cecilia ....................... Gertrude Astor
Susan ........................ Flora Finch
Harry .................. Arthur Ed. Carew
Tia Prazeres ............... Martha Mattox
Guarda .................. George Siegman
Ira Lazar ................ Lucien Littlefield

Direcção de PAUL DENI

Em uma pequena elevação de terreno, dominando o rio Hudson, cercado de velhos pinheiros, erguia-se o palacio exotico de um millionario excentrico. Cyrus West fallecera, sem que os medicos nada por elle tivessem podido fazer. E, cobiçando-lhe a fortuna, a immensa fortuna, os parentes do ancião como que pareciam gatos em volta de um canario.

Cyrus West morrera, determinando que o seu testamento deveria ser aberto vinte annos depois. E durante esse relativo longo periodo de tempo diziam que a alma do millionario vagava todas as noites pelos longos corredores do seu palacio, entregue apenas á guarda de uma velha creada, a tia Prazeres sempre fiel á memoria do morto.

Pouco antes das doze badaladas da noite em que as ultimas vontades de Cyrus West deviam ser conhecidas, noite terrivel de ventania e escuridão, Roger Crosby, o notario, que fôra amigo do morto, chegava á casa lugubre onde se deveriam reunir os parentes do finado. Dirigindo-se ao cofre, depois de ter trocado algumas palavras com a tia Prazeres, Crosby notou com surpreza que o lacre que fechava os envolucros ali guardados apresentavam vestigios de violação. Estranhou o caso, interrogou a tia Prazeres, mas a velha lhe respondeu, com a physionomia sempre severa, que ninguem ali estivera, a não ser ella e a alma do defunto.

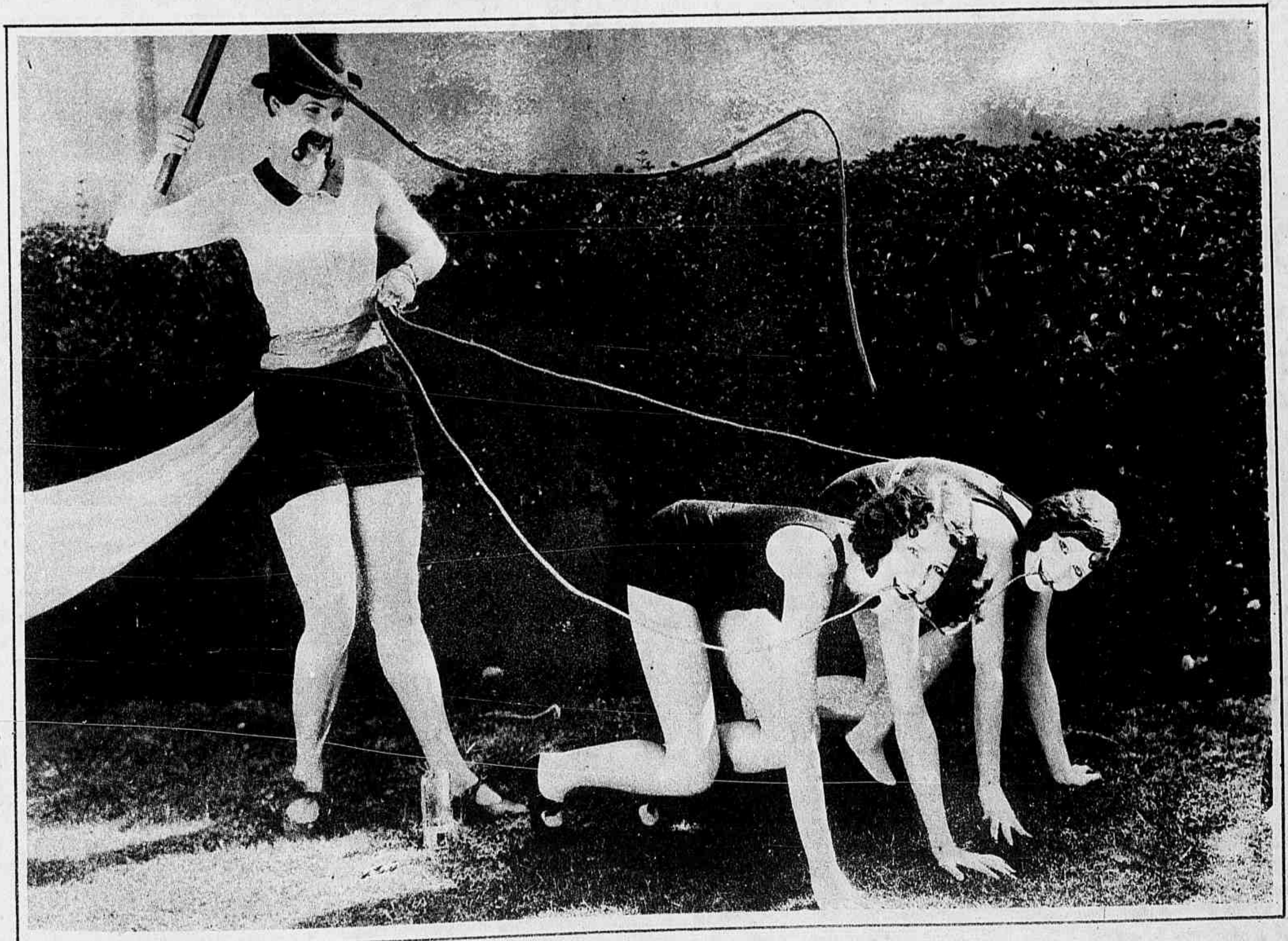
Demais, só elle, Crosby, conhecia o segredo do cofre.

Receiosos, medrosos, apavorados, começaram a chegar os herdeiros, Harry Blythe, que Crosby não via ha muitos annos, tia Susan e sua sobrinha Cecilia, Paul Jones, que um accidente com o seu automovel tornára ainda mais nervoso, e, finalmente, Annabelle, a linda Annabelle West.

Reunidos todos em torno de uma grande mesa redonda e, quando Crosby affirmava que, ha quatro lustres, aquelle relogio que ali estava em cima do fogão deixára de trabalhar, eis que o mesmo relogio começa pausadamente a fazer mover o seu martello indicando que a hora tragica chegára de serem divulgadas as ultimas disposições de Cyrus West. Pela espinha dorsal de toda aquella gente passou como um calefrio de terror! Dominando-se, o notario abriu um dos enveloppes.

Depois de verberar a conducta dos parentes, que o consideravam um demente, e quasi o tinham feito enlouquecer, Cyrus declarava que toda sua fortuna deveria pertencer áquelle mais proximo que tivesse o nome de "West". Dirigindo-se a Annabelle, a felizarda, a tia Prazeres entregou-lhe um outro enveloppe, que ella deveria lêr, no quarto do finado, onde passaria a noite. E Crosby accrescentou: "Entretanto, o testamento estipula uma condição embaraçosa, Nomeia um medico para examinar o herdeiro ou herdeira da fortuna, afim de estabelecer se o mesmo, ou a mesma, está no seu perfeito juizo. Se o medico que ainda hoje virá examinal-a declarar que a senhora soffre das faculdades mentaes, a fortuna passará para a pessoa cujo nome está no enveloppe que tenho aqui no bolso". A tia Susan, não se podendo conter, affirmou que deante daquillo não tinha duvida em pensar que o velho era mesmo

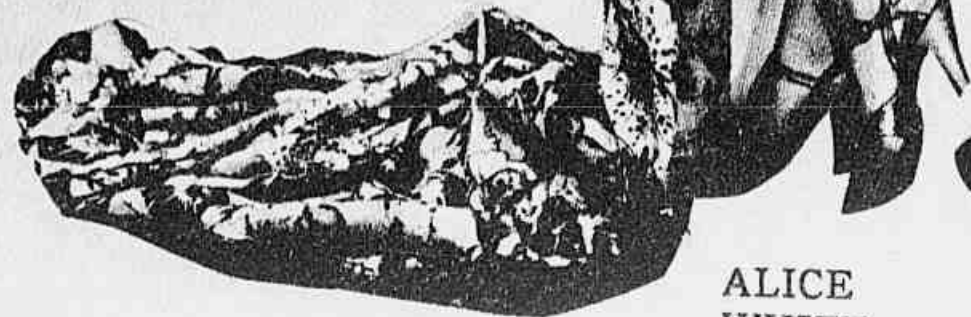
(Termina no fim do numero)

PEQUENAS DA CHRISTIE

HELEN FEARWEATHER E JOAN MARQUIS

HELEN FEARWEATHER

GAIL LLOYD

# PEQUENAS DE HOLLYWOOD

RAQUEL JONES

ALICE WHITE

VIRGINIA HOBBS

# DE S. PAULO

Assisti este film no Paraizo. Se estavam umas 30 pessôas no Cinema, era o maximo Nunca vi vasante assim. E é de esperar que isto succeda. As "Reunidas", infelizmente, não estão agindo para o gaudio do publico. Estão atirando os seus Cinemas, inexplicavelmente, á um pouco caso horrivel. Cuidam, sériamente, porém, de "Coros Ukranianos", de russos de prestação, de "Variedades", para o Santa Helena, cousa já indecente em Cinemas de bom tom. Cousa comprovadamente desnecessaria á casas que exhibam pelliculas bôas. Meio de que usam para seduzir o publico. Mas não péga, é excusado dizer. E mais "Dante", magico, mais Cia. Jayme Costa, etc., cuidam de cousas de palco e desprestigiam immensamente as optimas casas que possuem. Isto é em prejuizo do publico, tambem. Sim, porque ha pessôas que se sentem na necessidade de frequentar Cinemas proximos, perto de suas casas e, portanto, estão sempre sujeitos a borracheiras. Quando passam bons films, é porque são os da Paramount, em trigesima ou quadragesima exhibição ou algum da Universal. Do programma Matarazzo, nada de surprehendente. Ao contrario. Uma vastissima collecção de films de linha, films communs, usuaes, feitos para provar que ao lado de um "Sunrise", nasce um "Naughty Nanette", da mesma maneira que ao lado de um soberbo palacete constróe-se a respctiva garage... E, assim, vae a S/A Empreza Serrador papando os nickeis.

Nem sempre bem, todavia. Agora, diga-se as suas casas exhibem bons films. Exhibem, em primeira mão, "United Artists", "Fox" e o "Programma Serrador". Tambem a "Paramount", em segunda exhibição. Desta marca, tem a primazia o São Bento. E os Cinemas do Snr. Serrador, com Roulien ou sem elle, encher-se-hão porque exhibem sempre, films mais ou menos regulares. Agora, o que se não supporta, é o programma que as "Reunidas" vêm seguindo. Nem parece que é o Sr. Quadros que a está dirigindo. Não estão tratando com o carinho merecido o nosso publico. Estão andando para o mais absoluto desprestigio. Espero, firmemente, que se arrependam e que mudem de tactica. A voz geral do povo paulista é que os Srs. Reunidos andam muito mal. Pessimamente! Que averiguem!!!...

Agora, leitor amigo e interessado nessas cousas tristes de se dizer e que se passam em capital tão adiantada quanto a nossa, ainda ha um desespero. A M. G. M. e a F. N. P., estão se lançando no America e no Phenix. São Cinemas afastados do centro. Verdade é que só lançaram, até agora, um unico film de valor "Annie Laurie", mas, no entanto, os outros mesmo, "Lost ar the Front", "The Fair Co-ed", "High Hat", etc., mereciam melhores casas. Já ouvi dizer que a M. G. M. do Brasil, vae inaugurar um Cinema seu, o "Alhambra", á rua Direita, em pleno coração da cidade, com "The Student Prince", de Ramon. Mas para quando? Agora é que estão começando as obras... Para depois do Carnaval?

Para depois da Semana Santa? Para o dia de São Nunca? Agora, para provar que os Cinemas que exhibem M. G. M. e F. N. P., são Cinemas frequentaveis, eu lhes direi, apenas, que domingo, quando fui assistir "Annie Laurie" e "The Brown Derby", vi os maiores disparates em materia de casa de exhibição. A segunda secção, começou quasi ás 22 horas. O film "Annie Laurie", novo, queimou-se umas 100 vezes. Trocavam scenas. Exhibiam pedaços do começo no fim e do fim no começo. Letreiros de cabeça para baixo. E todo esse cortejo de horrores. Depois, depois de muito soffrimento, conseguimos chegar ao fim da secção: 1 hora da madrugada... Francamente!!! Depois, ainda empregam esse horrivel systema de intervallos entre os actos. Vão de um em um e com 2 ou 3 minutos de intervallos entre os mesmos... Corta o fio da historia e prejudica o publico. Francamente!!! E é a isto que nos está sujeitando a turra dos M. G. M. do Brasil... Francamente!!!

Cinematographicamente falando, nestes ultimos tempos, positivamente estou sem sorte. Horrores á todos os cantos. Os Cinemas que exhibem bons films, não compensam, absolutamente, esse horror em que andam atiradas tantas e tantas casas de exhibição. E bôas!

Emfim, espero que a temporada cinematographica de depois da Semana Santa, venha a melhorar a situação.

ANTES, VIOLA, CANTAVAS Á NOSSA ALMA DE "FAN"

E, leitores, não acham, francamente, que é um outro grave erro esse negocio de temporada cinematographica? Para cousas bôas, rendosas, não deve haver temporada. Temporada ha para theatro, que não aguenta tempo, para lyrico que esfola a alma do marchante, para magicos que esgotam facilmente os seus repertorios, mas para Cinema... Bolas! Os emprezarios, os Reunidos, os S/A, etc., e que fazem o admirador do Cinema fazer temporada. Sim, porque com programmas réles não se levanta o enthusiasmo de ninguem... E dizer-se que o meu querido "Republica", Cinema principe em sympathia, exhibe, actualmente, films depois de passados em São Pedro, em Marconi, etc... que pobreza! Que horror!...

Agora, chega. Já desabafei. Eu, "fan" dos mais ardentes, apaixonado, não podia mais supportar isto! E se me dessem liberdade para expellir toda a billis que me está a torturar o figado e convertel-a em phrases á esses nossos cinematographistas de meia pataca!!!... Santo Deus, os menores de 21 annos, desacompanhados, não poderiam lêr este artigo!

Tudo porque queriam fazer "trusts", queriam tomar conta de todas as casas do mundo. E Serrador, que já tem experiencia propria, não vae mais para isso...

R E P U B L I C A :

"O Ardil de Nanette" (Naughty Nanette) — F. B. O. — Prod. 1927. — (Matarazzo).

O film. Nem vale a pena falar nelle. E' detestavel, basta. Já sabem: James Léo Meehan é o director... Viola, pobre Viola... Antes, Viola, cantavas á nossa alma de "fan"... Agora... cantas... mas os teus films não entoam! Cada um peior do que o outro! E á isto é que ficastte reduzida! Francamente! E' bem por isso que trabalhas com uma carinha de intimo aborrecimento... Faze como o Huntley Gordon: monta uma casa de qualquer cousa! Deixa o Cinema! Deixa a F. B. O.! Livra-nos da magôa de falar mal do teu desempenho e achar-te velha... — Cotação: 4 pontos.

"Um Sorriso para todos" (Salley in Our Alley) — Columbia — Producção de 1927 — (Matarazzo).

Nesta época miseravel para o "fan", nesta época em que o cretino do exhibidor faz passar em seu Cinema toda a sorte das mais refinadas drogas e das mais antigas reprises, nesta horrivel época já não se sente o mesmo prazer de viver. Ora, imaginem! A M. G. M., brigou com as Reunidas. Agora, estas, então, exhibem nos seus Cinemas: algumas producções recommendaveis da Universal, outras vem sempre da Ufa, com reprises de "Sumurum" etc., os films do programma Matarazzo, que tem estado fraquinho, sem producções de real merito, os films do Programma Guará e os da Paramount, depois de serem exhibidos no Cine São Bento e em todos os outros da Empreza Serrador. Positivamente uma vergonha! Mas o nosso publico é intelligente. Não se deixa ludibriar pelo primeiro malandro que se apresente. Depois, esse negocio de só exhibir drogas, afinal, é sabido, reverte em proprio prejuizo. Elles só têm a perder com isso. Não ha de ser com "Setimo Céo" que o Serrador vá ter menos frequencia do que o Republica reprisando "Sumurum"... E é neste horror em que vivemos. Antigamente, tomava-se do jornal para se saber qual o melhor programma e, fatalmente, tinha-se que tirar a sorte. Mas hoje!... Os Cinemas das Reunidas levam cada film! Salvamos, nestes ultimos tempos, "Meias de Seda" e "Inventor da Arabias", dois films da Universal bem bomzinhos. Os demais... Emfim... dia 23 vae reprisar o "Bello Brummell"... Que horror! Emfim, se tudo isto é para cobrir os buracos que um quasi desastre financeiro lhes ia fazendo, ainda bem... para elles. Mas o que eu acho, é que ninguem tem nada a vêr com isto. Principalmente o publico! Agora, se elles entendem que assim é que hão de ganhar dinheiro e economisar para cobrir os prejuizos... então meus pesames! Depois, ainda ha um defeito. Querem exibir dois films no mesmo programma. Resultado: o sujeito que manipula a machina, para passar os films dentro do curto espaço de tempo e com o desconto dos intervallos, lança o film numa corrida que degenera em cousa revoltante e desastrosa. Já não se póde assistir mais um film socegado! Correm tanto! E são estes os presentes de festas e de anno novo que o pessoal das Reunidas deu ao povo paulista..

Bem, mas o film? Ah, o film? Sim, é um filmzinho. Nada mais. Cousa conhecidissima. A pequena que mora num becco e que é levada da breca. Morre-lhe a mãe. Tres solteirões edosos: um judeu, um irlendez e um italiano, adoptam-na. Mac apparece a fatal tia rica. Leva-a. Ha a classica festa para os velhotes darem as "gaffes" do costume e fazerem rir o burguez. Depois, a Shirley Mason revolta-se, manda os ricaços pentear macacos e vae ter aos braços dos velhotes e principalmente aos do seu amado, mechanico e homem de pulso e juizo. Novo? Positivamente não. Mas, é um filmzinho. Sim, repito, para que saibam que um filmzinho não desagrada de todo. Depois, os artistas vão bem e todos. A Shirley, está a gracinha de sempre. Na scena em que encontra a sua mãe morta vae muito bem. Depois, é como naquelles films da Fox, todos... Alec B. Francis, William Strauss e Paul Panzer, os velhotes. Richard Arlen, o galã e Kathlyn Williams, a saudosa Kathlyn de outros tempos, a tia orgulhosa. Walter Lang o director. Usual. Commum. Nada de novo. Fará successo em qualquer bairro. Mas não é cousa para que se deixe os refrescos com galhos de arvores e com negros e nos abanarem, para irmos vel-o! — Cotação: 5 pontos.

O. M.

# A dançarina

Programma Serrador que

Colette. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .LILY DAMITA
Paul Vernois. . . . . . . . . . . . . . .WALTER RILLA

A pobre coitada não podia. Ella bem quizera ficar com a pequenina, mas era apenas uma lavadeira e não tinha meios para sustentar mais uma bocca. Era simplesmente pobre e por isso, depois de registrar a pequenina na "mairie" muito mansamente foi deposital-a nas almofadas de um fiacre.

Paris, nesse tempo de ha muito annos, não conhecia ainda o automovel. Anselme Roquette era o dono do fiacre nº 13, e da correspondente pileca, a Josephina, que tinha "pateado" todas as ruas de Paris. Para ambos foi uma surpreza o achado, e o bom senhor Roquette chegou a se convencer de que era pae! E foi entregar aos cuidados de um bom casal de gente pobre, o Sr. e a Sra. Plumet, a pequenina que passou a ser sua filha.

Passaram-se annos. Colette e agora uma linda moça. Dezoito annos que são ainda mais bellos porque são de Colette que, agora vive para o seu pae adoptivo, que aliás ella suppõe ser papá verdadeiro.

Sente-se feliz. O papá Roquette está vendo chegar o dia em que terá de aposentar a Josephina e recolher o fiacre, pois já se espalha pelo ar o cheiro da gazolina, e começam a correr as ruas os

modelos daquella época, ainda muito primitivos, mas já automoveis. Colette está estudando na Escola de Dança da Opera, e pretende vir a ser um dia uma grande bailarina. O seu vizinho do lado, o timido Paul Vernois, é da mesma opinião.

Aliás, para elle, tudo em Colette é bello e tem de ser grandioso, como o grande amor que lhe dedica. Apenas Paul Vernois é muito timido...

Tudo continuaria assim não fôra alguns papeis amarellentos que, num dia daquelles, cahiram de

# Colette

será exhibido no Odeon

Anselme Roquette. . . . . . . . .PAUL BIENSFELD
Philippe Randall. . . . . . . . . . . . JACK TREVOR

uma velha Biblia, da prateleira do antiquario e alfarrabista Raphael Vladimir Schnokoblock, cujo nome indica bem a sua origem. Esse Judeu vendia cousas antigas de verdade, e cousas que se faziam antigas em seu estabelecimento.

Autographos, então, bastavam tres dias para ganharem mais de tres seculos. Nisso estava a habilidade de Philippe Randall. E foi esse mesmo Randall quem descobriu os papeis amarellentos que acabavam de cahir de uma velha Biblia. Era um enveloppe dirigido a Henry Laridon, um registro de nascimento da pequena Colette... A carta éra bem explicativa. A esposa abandonada de Laridon protestava a sua innocencia e na hora da morte lhe mandava o documento de identidade da filhinha. Henri Laridon?... Não era elle o grande millionario, o rei do café? Randall obteve logo do seu patrão os informes necessarios sobre a personalidade do millionario, outr'ora um pobretão que se fizéra rico na America. Não lhe foi difficil achar a ponta da meada que envolvia o mysterio do desapparecimento daquella Colette. Era a lavadeira Linotte, que lhe indicou o fiacre em que mettêra a criança, sabendo que até hoje o fiacre tinha o mesmo numero e ella conhecia Roquette, de longe seguindo a educação da criança. De posse das informações, Randall se foi a procurar Roquette, arranjando um quarto que o cocheiro tinha para alugar.

Assim assentava quartel general bem dentro da praça que queria conquistar. E começou o seu plano, fazendo a côrte a pequena, convidando-a para festas, enredando-a com o seu gosto de homem

*(Termina no fim do numerò)*

# De Hollywood para você...

(Por L. S. MARINHO)

REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

Ser estrella é o sonho dourado de todos que trabalham diante da "camera"! Todos elles, ambicionam alcançar este posto de gloria e receberem um cheque com mais de tres algarismos.

Mas, muitos daquelles que já são estrellas, não vieram a Hollywood com a idéa fixa de tentar o Cinema.

Falando sobre estrellas tomemos as dos Studios da Warner Bros. A maioria dellas veio para Hollywood, sem a minina idéa de Cinema, sem determinação definida de passar pela porta de um Studio.

Tomemos por exemplo, Irene Rich. Ha alguns annos achou-se Miss Rich em Los Angeles, sosinha e sem recursos, com duas filhinhas menores. Teve que trabalhar e foi vender terrenos. Ella não tinha nenhuma intenção de tornar-se artista até que o negocio de terrenos começou a não dar resultados. Assim teve que procurar um novo meio de vida e o "casting-office" foi sua salvação.

Monte Blue, alto, sympathico e cheio de personalidade, acreditava que poderia ser addicionado a fila dos "leading-man", porém, não tentou o Cinema. Em verdade, elle veio para Los Angeles a procura de trabalho, qualquer que fosse e de preferencia ao ar livre. Antes de ser estrella da Warner Bros., foi foguista, lenhador, caixeiro e procurador nas horas vagas. Depois de ter trabalhado algumas semanas com o digno salario de doze dollares por semana, achou-se de um dia para o outro, sem saber como, num "set" de D. W. Griffith, e o que viu e aprendeu, sentiu em si a intensidade de acção dramatica, e assim o temos estrella de uma grande companhia.

Neste outro caso, faz-me lembrar uma anedocta que já li ha muito tempo, em que falava de rapazes quadrados que queriam passar por buracos redondos. Ha individuos que seguem uma profissão, quando a natureza lhe pede seguir outra. Jason Robards está neste caso. Jason era o galã theatral na companhia de John Golden, na peça de grande successo "Setimo Céo", successo este que tomou Los Angeles quasi de assalto, e só dias seguintes Jason recebia tres offertas dos melhores productores de films. Quando elle surgiu nesta cidade interpretando aquella peça, não trazia o minimo intento de abandonar o palco, o que fez a conselho de muitos amigos. Foi assim que este começou.

Ha muitos annos passados chegou a Los Angeles — não em Hollywood — uma familia que trazia uma pequena chamada Louise. A pequena cresceu e educou-se nas escolas de "down town". Não tinha a minima idéa de films, a não ser ir vêr as fitas que mais lhe attrahiam. Uma de suas amigas, um dia levou-a a visitar um Studio, e tão depressa se póde dizer uma affirmativa ou negativa, aquella pequena das escolas de "downtown" tornou-se uma grande comediante, e ahi temos Louise Fazenda.

E... assim temos muitas outras...

Todas ellas, ou em sua maioria, dizem que não traziam idéas de entrar para o Cinema, o facto é que ellas lá estão. Em verdade, como acima fica dito, não duvido que hajam outras, porém, não creio que uma moça ou rapaz venha a Hollywood, sem trazer a secreta esperança de um dia ver seus movimentos retratados na alvura de uma téla. Não obstante, esta idéa já está um tanto em desillusão, porém, foi muito profunda quando a industria estava no inicio da carreira.

Seja como fôr. Ha estrellas que não vieram para Hollywood, para serem estrellas, porem, que realmente vieram para vel-as... Devido ao seu espirito, ás vezes, um tanto alterado, Lia Torá deu á Olympio Guilherme um diminuto par de luvas de box, como presente... e acaba tambem de adquirir um bellissiimo radio por $1.000.00...

Olive Borden está na Tiffany.

A revista "The Film Spectator" offerece este anno duas medalhas de ouro, sendo uma para a mais linda scena de amor, e outra para o final mais lindo...

Guilherme sonhou que Myrna Loy era brasileira...

Fala-se que provavelmente a Universal, United Artists e a Paramount fecharão seus Studios por algumas semanas, como fez a Warner Bros...

MARIA CORDA TERMINOU O SEU CONTRACTO

JUNE COLLYER E' LINDA...

Johnny Walker apparecerá no film da Columbia "So This is Love" dirigido por Frank Kapia... Maria Corda depois de um anno de contracto com a First National, acaba de entrar no terreno da "free-lance"; durante o seu contracto com a F. N. fez um unico film que foi "Private Life of Helen of Troy" que por signal foi mal recebido pela critica... Betty Compson está fazendo "San Francisco" para a Columbia com E. H. Griffith na direcção... A First é um dos Studios mais em actividade hoje em dia em Hollywood; com sete companhias trabalhando e um elevado numero de extras.

O film que seguirá "Sunrise" no Carthy Circle Theatre é "Four Sons" dirigido por John Ford, da historia de I. A. R. Wylie. Dizem que é o maior film que tem sahido dos Studios de Hollywood e contém nada menos de vinte e cinco principaes interpretes e representando mais de doze paizes. O mais distinguido dos artistas e sem duvida o Archiduque Leopoldo da Austria... Bebe Daniels é considerada uma das melhores esgrimistas de Hollywood... Lina Basquette tem um typo caracteristico da brasileira carioca... se vocês a vissem!

A Fox offereceu a Janet Gaynor, um lunch, sendo convidado todos os jornalistas de Los Angeles.

Murnau offereceu a Janet, um lindo ramo de violetas. Oh! que homem! Como se parece um carpinteiro! Foi o que ouvi quando elle passou.

Betty Compson está fazendo "The Miracle Girl" para a Chadwick.

Allen Ray está em nova série. Chama-se "The Yelow Cameo" para a Pathé-De Mille.

Ha dias o Olympio teve outro susto. Vinha elle no carro do Rabagliati e este trazia a descarga aberta, dois policias os seguiram. Quando o carro parou os policiaes forçaram Guilherme a descer, e foi revistado. Ora o Gil que sente cocegas, deu uma risada, emquanto era revistado o que mais intrigava os policiaes. Não sei o motivo disto. Teriam pensado em que elles eram contrabandistas de bebidas?

Barry Norton fazendo exercicios de trapezio, cahiu e... quebrou um dente.

Olympio Guilherme todas as manhãs está jogando tennis com Maria Casajuana...

# DE TELEPHONISTA Á BARONEZA

Mary Hard ................ Mary Johnson
Baroneza Conrad .......... Margarete Lanner
Barão Frank Caruther ........ André Mattoni
O tabellião ............... Paul Biensfeldt

O joven Barão Frank Caruther, tão delicado quão leviano, tem relações de amizade com a Baroneza Conrad.

Elle é herdeiro da grande propriedade do seu velho tio, o Barão Josua Caruther que o fez herdeiro unico, desde que elle se casasse com a Baroneza Conrad.

Frank, com fito na apreciavel herança, torna-se noivo da Baroneza, mas, não leva esse noivado muito á sério.

Outras attracções o seduzem, ao ponto de pouco procurar a noiva.

Certa manhã, após uma noitada divertida, o seu camareiro lhe pondera que elle havia marcado um passeio matinal, a cavallo, com a noiva, ás 8 1/2. Já são 9 horas e Frank vae ao telephone para desculpar-se, junto á noiva a não comparecer ao passeio combinado.

Quando chega ao telephone a voz da telephonista que lhe pede o numero, o impressiona de tal modo, que elle lhe dirige a seguinte pergunta: "Senhorita, a Sra. é tão seductora, quanto a sua voz?".

E os dois proseguem em palestra animada, que é interrompida pela telephonista-chefe.

Mary, a telephonista, em consequencia dessa palestra, é censurada e demittida do serviço telephonico, facto este que ella transmitte a Frank, soluçando, quando este, de novo, se põe em communicação com ella.

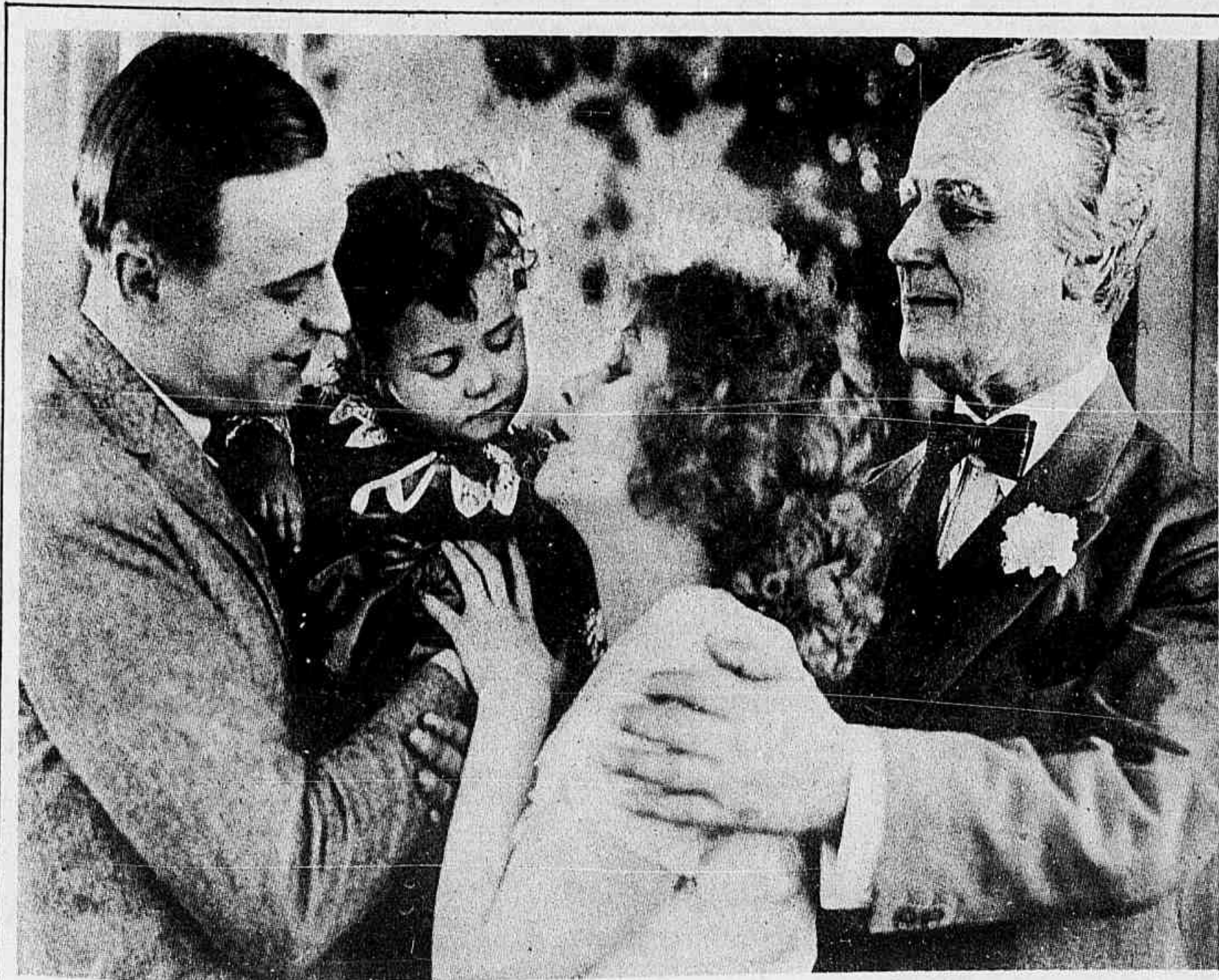
Frank promette ajudal-a e diz-lhe que o procure no club, onde elle costuma ir diariamente.

Fingindo-se de secretario do club, Frank, recebe Mary e, em nome do Barão de Caruther, lhe faz entrega de uma carta deste acompanhada de dinheiro. Mary, decepcionada, rejeita esse auxilio. Nunca suppoz que fosse tratada dessa maneira.

O pseudo-secretario com as suas maneiras delicadas agradou á joven e os dous se tornam namorados.

Mary está convencida de que o secretario se casará com ella.

Certo dia elle promette ir visital-a, em casa, onde ella reside com uma tia.

Espera, baldamente pelo namorado, que não apparece. E' que elle fora retido pela Baroneza, a cujos caprichos não pôde resistir. E ao envez de ir visitar Mary, ficou junto á noiva. Frank, em virtude das suas dividas, deliberou communicar officialmente, o seu noivado com a Baroneza e dar por finda a vida leviana, que, até então, levára.

Encarregou o camareiro de levar a Mary uma joia preciosa, acompanhada de uma carta de despedida.

Jeff, o camareiro, a custo desempenha essa missão, tão contristada para a pobre Mary, que trabalha no cartorio do tabellião, no qual foi feito o contracto de casamento entre Frank e a Baroneza Conrad.

Mary é encarregada de levar esse contracto á casa da Baroneza no dia do noivado official para ser assignado.

Os noivos se apresentam.

Mary reconhece no Barão Caruther o namorado, o supposto secretario, e cahe desmaiada.

Frank se apressa a ajudal-a, com grande indignação da noiva, que dá por desmanchado o noivado, para, nessa mesma noite, contrahir novo noivado com um Duque, que, já de ha muito, a havia pedido em casamento.

(Termina no fim do numero)

# Mil e duzentos e nada

NÃO HA NINGUEM NA COLONIA DE HOLLYWOOD, QUE FOSSE CAPAZ DE ACCEITAR ESTA TROCA.

Mil e duzentos dollares por semana e nada que fazer! A mais perfeita ociosidade desta vida e um cheque de pagamento semanalmente, comparecendo com a regularidade de um despertador a chamar uma pessoa para o trabalho todas as manhãs ás sete horas.

Quem é que não gostaria de trocar de vida com Estelle Taylor e o seu contracto sem trabalho?

E, entretanto, não ha ninguem na colonia do film que fosse capaz de acceitar semelhante troca! Nem mesmo uma girl extra, dessas que passam os dias á caça dos escriptorios de elencos e pegando todo trabalho que encontram, acceitaria um contracto de um anno, si soubessem que durante esse periodo não appareceriam num unico film.

Porque Hollywood é a terra mais extraordinaria deste Mundo... não se sabe o que acontecerá no dia de amanhã. Quem poderá presentir o momento em que a grande chance se approxima... a opportunidade, por exemplo, que se apresentou a Valentino n' "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse", que Richard Barthelmess encontrou em "Lyrio Partido", que foi proporcionada a John Gilbert e Renée Adorée no "Big Parade"?

Numa semana, num mez, num anno talvez, a extra girl terá um papel que attrahirá sobre ella a attenção, que a eleva-

AO LADO DE ANTONIO MORENO EM "THE WHIP WOMAN"

# dollares por semana
# que fazer!

NÃO, ESTELLE TAYLOR NUNCA SERÁ ESQUECIDA...

rá ao ultimo degráo do triumpho. Seria, pois, para admirar, que ella preferisse passar fome na espectativa d'essa grande chance, a se ver, em vez d'isso, condemnada a dormir um anno inteiro, tendo apenas como recompensa uma conta corrente num banco?

O tempo é mercadoria por demais preciosa em Hollywood, onde a mocidade é um premio divino e a descoberta de uma nova ruga no rosto causa maior consternação do que a queda de um throno.

Quando os criticos consagraram Estelle Taylor pelo seu trabalho de *Lucrecia Borgia* no film "Don Juan", a maior parte dos productores procuraram assignar contracto com ella. Estelle éra uma excellente figura.

Os seus papeis de mulher *blasée* haviam condimentado muito film. E o que era mais importante de tudo: ella não fazia questão de fazer os chamados papeis sympathicos que restringem a efficiencia de um artista. Prestava-se de boa vontade a ser querida ou odiada, a inspirar sympathia ou desprezo, piedade ou repulsa, qualquer coisa, emfim, que o scenario lhe exigisse. Porque ella não pratica o genero ingenua e tão depressa encarnaria uma mulher perversa como interpretaria outra qualquer personagem, desde que a coisa lhe parecesse interessante.

De todas as propostas que recebeu,

(*Termina no fim do numero*)

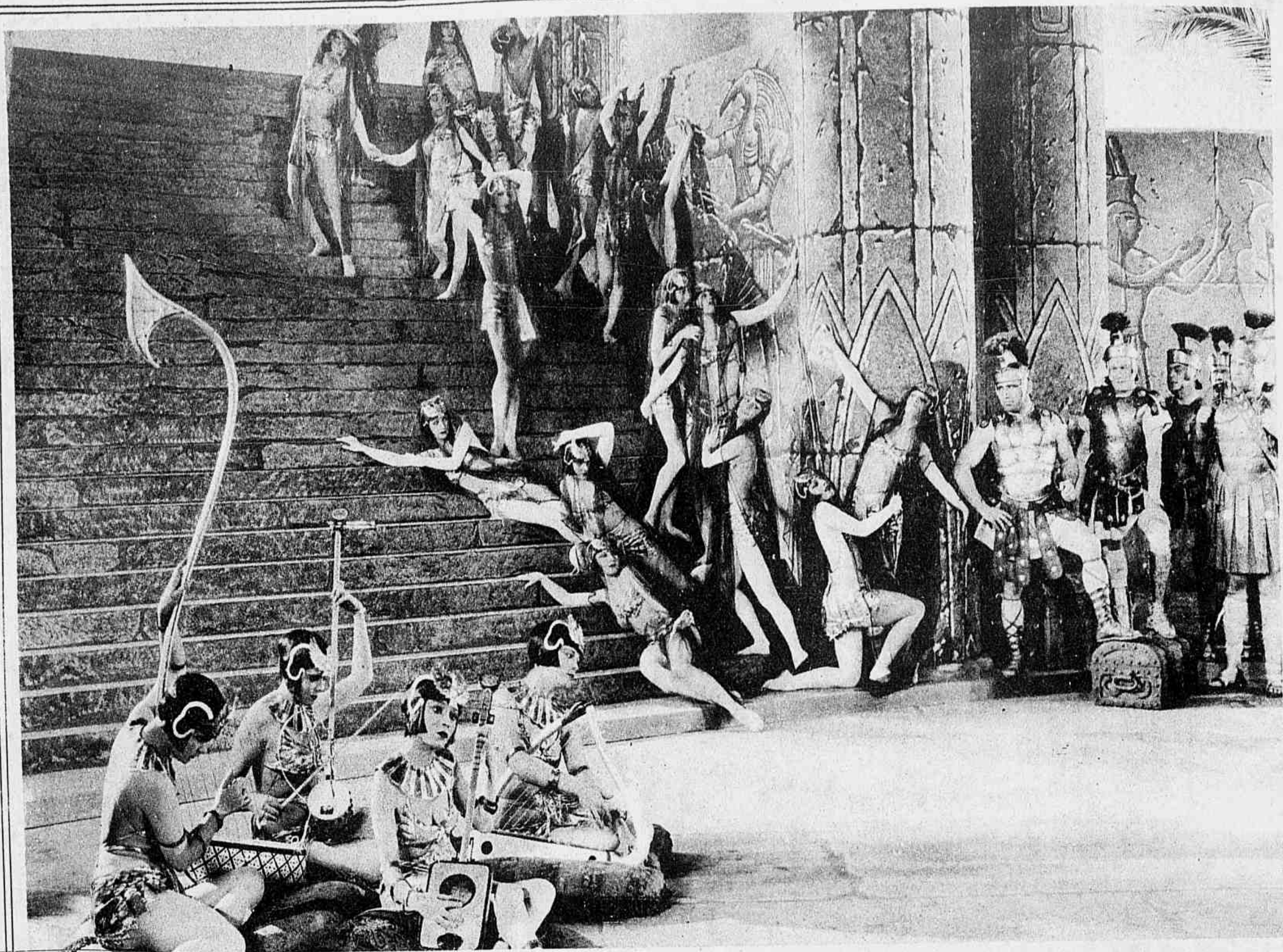
OUTRA SCENA DE "THE WHIP WOMAN"

Cinearte

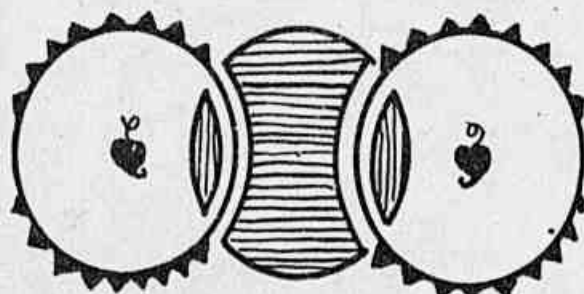
29 — II — 1928

# AZARES DE AMOR

(THE TENDER HOUR)

Marcia Kane .............. Billie Dove
Wally Mackenzie ........... Ben Lyon
Sergei Sergeivitch ...... Montague Love

Que significação podia ter a vida para Marcia Kane, si o homem a quem ella votára toda a ternura do seu coração já não existia? Este ou aquelle, um vaqueiro do Far-West ou um Marahdjah da India não seriam coisa peior nem melhor do que o grão duque Sergei, o expatriado russo, de quem seu pae desejava dar-lhe o nome. Wally Mackenzie morrera, tudo se acabára para Marcia, e assim podia ella ceder ás instancias paternas, acceitando para marido aquelle homem, cuja apparencia e gestos de grão senhor mal disfarçavam a alma do cossaco brutal e selvagem. E o pranto lhe corria abundante dos olhos, a salpicar-lhe o seu véo de noiva, que lhe pesava como uma mortalha. Cumprira-se o irremediavel. Marcia era agora a esposa

## UM PRINCIPE

Gorki ............ Constance Romanoff
Rene Chinilly .......... Alec B. Francis
Tana .................. Laska Winter
Higgins .............. T. Roy Barnes
Pussy-Finger ............. Buddy Post

do grão duque, e disposta a supportar com resignação o peso do não desejado brazão. Mas não tardou que essa attitude passiva se transformasse em revolta, descobrindo ella que a sua desdita era infinitamente maior do que lhe parecera: Wally, o seu adorado Wally, estava vivo, e a sua morte não fôra sinão o mais indigno dos ardis, urdido por seu proprio pae de concerto com o grão duque para reduzil-a aos seus desejos. Tomada de invencivel repulsa, ella jura ao homem de quem trazia o nome que não seria sua mulher sinão realmente no nome.

Durante semanas, Marcia, na villa em que o grão duque installára o doce ninho, viveu na constante apprehensão de

(Termina no fim do numero)

# UMA VEZ E PARA SEMPRE

(ONCE AND FOREVER)

Producção da "Tiffany Productions" — com:

Antoinette........ PATSY RUTH MILLER
Georges.................. JOHN HARRON
Governador.................. Burr McIntosh
Catherine.................... Emily Fitzroy
Henriette...................... Adele Watson
Axel......................... Vadim Uranoff

Comecemos o nosso romance na ilha Royale, possessão franceza. Antoinette, desde que o seu irmão Luiz partira para Paris, alguns mezes antes, vivia sósinha, tendo apenas a companhia de sua vacca, a Patricia. E era mesmo por causa da Patricia, que a Senhora Catherine e a Senhora Henriette viviam a tecer cousas a respeito da rapariga, que ellas queriam adoptar, para tirar proveito da vacca.

Por essa occasião, após quatro annos de ausencia na Universidade, Georges voltava para casa de seu tio, o Governador militar da ilha Royale. Georges tinha sido educado na ilha, tendo como companheiro de folguedos o irmão de Antoinette. Por isso, assim que chegou, correu elle á casa do amigo, por signal que no primeiro momento suppoz que Antoinette fosse o irmão, applicando-lhe então um ponta-pé... de camarada! E' que Antoinette, para ter melhores movimentos livres, usava calças... O susto que ella levou foi grande, e a dôr não pequena, mas, ao ver quem a castigava assim, ella sorriu... E' que sempre mantivera em seu coração uma sincera affeição pelo amigo de seu irmão. Foi esse o primeiro encontro delles, após a chegada de Georges, mas outros se seguiram e, si ao principio o rapaz a queria apenas como um companheiro de folguedos, usando as suas calças, mais tarde veio a comprehender que preferia vel-a mesmo com as saias do seu sexo. Talvez mesmo elle sentisse que qualquer cousa forte se apossava de seu coração, e por isso evitava a moça, mas um dia veio, depois de alguns de ausencia forçada, em que elle appareceu para lhe dizer toda a verdade. Amava-a... E então seguiram-se dias de idyllio, em meio daquella natureza bucolica, que auxiliava o calor que lhes enchia o coração.

Mas a guerra... Essa guerra tremenda que se desencadeiou, incendiando a Europa, foi encontrar esse idyllio em pleno calor. E Georges, segundo tenente da reserva, teve de partir. Não podia fazel-o sem se despedir de sua amada, e o fez naquella noite chuvosa, na vespera da partida. Beijos, lagrimas... A ansia da separação... E foi sómente quando o dia despontava, que Georges deixou a casa de sua amada. Alguem o viu sahir... E' Catherine, a peor lingua do logar, que via naquillo mais um argumento para pedir ao Governador o privilegio de adopção daquella menina que precisa de uma tutella, para quem cuidasse della e... da vacca. E, no dia seguinte, isso acontecia. Por ordem do Governador, Antoinette e Patricia foram transportadas para a casa da velha mexeriqueira.

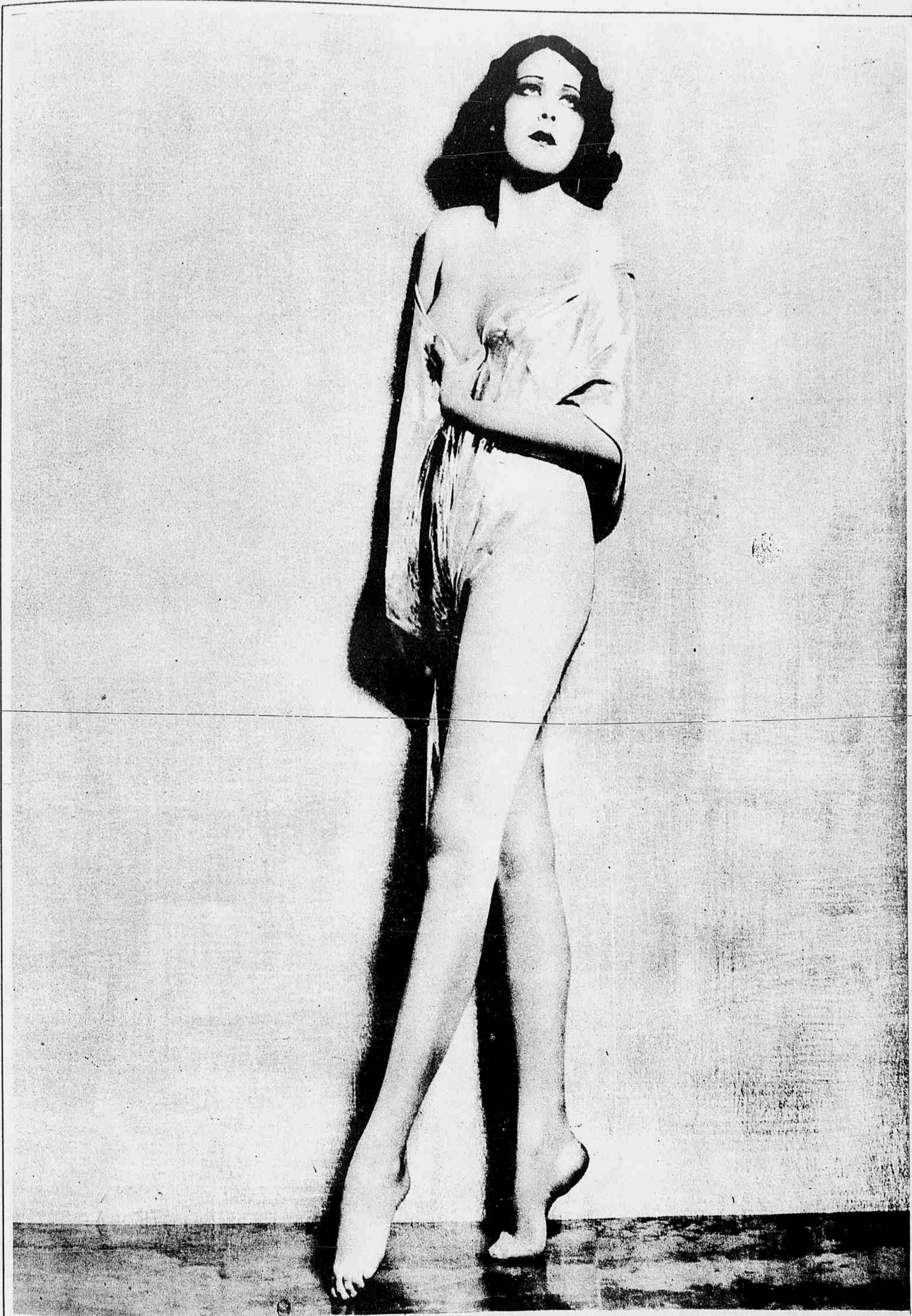
Entretanto, lá no "front", Georges era mal succedido em um ataque de toda a linha, sendo alcançado por gazes que lhe tiraram a vista. Levado para o hospital de sangue, ficou constatado que elle perdera a vista, pelo menos por agora. E então elle ouvia da enfermeira as palavras cheias de meiguice e de recriminações de Antoinette, que se queixava do seu silencio, emquanto ella lhe escrevia todas as semanas.

Pobre Antoinette... Um dia aquelle Axel, um filho meio idiota da velha Catharina, se convenceu de que devia ser amado por ella, e, como não obtivesse o seu assentimento por bem, quiz tel-o á força. Com a presença de sua mãe, o desgraçado ainda affirmou que estava todos os dias sendo convidado pela rapariga... E a velha levou a desgraçada ao Governador, pintando-a com côres carregada, como uma pervertida, e obtendo delle a expulsão daquella que, não podendo levar comsigo a vacca, a deixaria em casa de sua nova dona. E Antoinette se foi para Paris.

(Termina no fim do numero)

CAROLE LOMBA

# BEN BARD

O HOMEM ELEGANTE SE VESTE PELOS FIGURINOS DE HOLLYWOOD... LONDRES, OXFORD, PICCADILLY, QUINTA AVENIDA, ETC., ESTÃO FÓRA DE MODA...

FAY WEBB

(*Especial para CINEARTE*)

# O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON:

"A Ilha Encantada" (L'ile enchantée) — Prod. Jean de Merly — (Serrador).

Mais uma fraca producção franceza. Não ha um vislumbre de scenario que esteja bastante defeituoso no "tempo". Ambientes mal convincentes. Regular desempenho de Forzanne. René Heribel tambem trabalha. Rolla Norman e Jean Garat, que ha muito não apparecia, tomam parte. Henri Roussell está decahindo.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Missão de Amôr" (The Wise Guy) — First National — Producção de 1926. — (Serrador).

O thema deste film é um dos mais bellos com que contam os escriptores da téla — a Fé. Entretanto, depois de "O Homem Miraculoso" pouca cousa, mas muito pouca cousa foi deixada para os exploradores cinematicos da Fé. Só mesmo apparecendo um outro George Loane Tucker... E em apparecendo que reuna outro Lon Chaney a uma outra Betty Compson e a um outro Thomas Meighan... O principio de "Missão de Amor" faz a gente esperar um grande film, ou pelo menos, um bom film. Mas a historia é fraca e fraco o seu valor dramatico. Entretanto, fará successo, pois tem Mary Carr e muitos outros elementos populares... James Kirkwood é enjoado a valer. Betty Compson não é nem o espectro da sua immortal "Rosa". Mary Astor, George Marion e George Cooper tomam parte e têm bons desempenhos. Mas, podem vêr sem susto. Não se arrependerão.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO:

"No Galarim da Gloria" (Rubber Hells) — Paramount — Producção de 1927.

E' sabido que nas vesperas do Carnaval, todos procuram os films mais fracos para exhibir, mas tambem, assim já é demais! Este, só num salão fechado com a entrada absolutamente prohibida. Só se desculpa passal-o na machina de projecção da agencia para o operador vêr se está em bom estado e... devolvel-o a New York.

Ed. Wynn é mesmo o typo do grande comico de theatro que julga poder fazer rir no Cinema, com os mesmos processos. Chester Conklyn está desenchavido. E não ha mais cousa alguma. E' um film tolo, ridiculo e mesmo imbecil como disse um critico americano. Podem rir do nosso Cinema, mas film como este nunca se fará no Brasil.

Cotação: 1 ponto. — A. R.

GLORIA:

"Sarinha do Circo" (Sally Of The Sawdust) — United Artists — Producção de 1925.

Mais um film do grande Griffith, assim como mais um esplendido trabalho de Carol Dempster. E' uma historia simples, porém, tratada de uma maneira differente das que estamos acostumados a vêr e que muito mais valor lhe dá.

O desempenho de Carol é admiravel. A sua actuação, do principio ao fim, é extraordinaria de naturalidade e perfeição. Wm. Ç. Fields, o artista que temos visto ultimamente em alguns trabalhos da Paramount, apresenta tambem neste film, um trabalho digno de mensão. E' um "numero" o Wm. C. Fields! Alfred Lunt, bem. Um film para os bons apreciadores de Cinema. O film chega ao "climax" entrecortado de situações comicas, mas o scenario é pouco detalhado.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

CENTRAL:

Foi reprisado o film "Taxi, taxi", da Universal, com Edwar Everett Horton.

Sexta-feira, 13 — (What Love Willdo) — Sunset Prod. — (Guará).

Outro film de Kenneth Mac Donald. O genero vocês já conhecem. A maior parte das scenas são feitas com o intuito de mostrar as habilidades do heroe. Historia regular. Logo no inicio do film, apparece um pulo notavel de Kenneth, de um cáes para as cordas de um navio em movimento, Marguerite Clayton que já a conhecemos por varios films é a "leading woman".

Cotação: 4 pontos. — A. R.

RIALTO:

"Anna Laura" (Annie Laurie) — M. G. M. — Producção de 1927.

Mais uma vez tive a prova de que John Robertson, como director de films extrahidos de romances de aventuras de capa e espada é insubstituivel. "A Lamina do Combate" provara-m'o de sobra, mas não insophismavelmente. "Anna Laura" deixou-me plenamente convencido. Não podia ser melhor a direcção que o marido de Josephine Lorett imprimiu ao film. Nas scenas em que foi preciso deixar patente o espirito audacioso da mocidade, nas lutas do aço contra o aço, então, elle se revelou de uma maestria soberba. Ninguem melhor do que elle, nem mesmo os maiores directores, saberia com tanto realismo descrever o desespero de Norman Kerry e de seus commandados, quando resolvem investir contra o inimigo, incomparavelmente mais forte. E como o conseguiu elle? Apenas fazendo concentrar os olhos da platéa na figura, feita cyclopica, de Norman Kerry, a defender-se de mil golpes de pontas cortantes e reluzentes, com outros golpes mais fortes ainda, desferidos por seus punhos formidaveis. Elle respira forte, dominado pela colera, coberto de sangue... John Robertson faz a platéa escutar-lhe os urros de dôr e enthusiasmo, dentro do clamor brutal da luta diabolica.

E, em contraste, Craighton Hale, affeminado, covarde, observa o tumulto tremendo, bem protegido. Quem saberá apresentar tão bem um semelhante contraste? Habil pincelada deu o director aqui. Pincelada sim, porque "Anna Laura", ou antes, os verdadeiros films, as obras de arte do Cinema, são como immensos quadros em que cada scena é um colorido, cada detalhe uma nuance, cada sequencia uma combinação de côres. Um film é um quadro: as personagens que dentro delle se movem são creadas pelo pintor, assim como as suas expressões faciaes, posturas e movimentos. O director é o verdadeiro artista da téla. E' verdade que no film de que trato o director foi immensamente auxiliado pela "scenarista", aliás, sua esposa.

E quem me diz que os dous, trabalhando juntos ha tantos annos, não se comprehendam como si uma mesma pessoa fossem?

Sim, deve ter havido uma perfeita harmonia na confecção espiritual de "Anna Laura"...

A historia é que compromette sériamente o valor da producção, por ser excessivamente velha — trata da rivalidade de duas familias. O tratamento, entretanto, que o thema recebeu, fel-o assumir novo aspecto, e, até um certo modo, tomar fóros de novo. De facto analysando o film sem olhar a idade do thema devo dizer que o seu "plot" é forte, vigoroso, substancial, que a sua acção se move num rythmo forte, as suas montagens têm grandiosidade e colorido, que os typos que apresenta são estupendos por todos os motivos, e que as figuras do seu elenco deram vigor e encanto a sua interpretação.

A historia da luta sanguinaria e brutal dos Campbell e dos Mac Donald começa a desenvolver-se e a crescer de uma maneira formidavel. No meio do film o publico, impressionado pela fortaleza dos homens empenhados na lucta pela brutalidade quasi primitiva dos seus instinctos, por todo aquelle esmagador apparato de armas e de castellos gigantescos, e, principalmente, pela atmosphera de odio que transpira de tudo, começa a sentir o film e a mostrar-se interessado pelos seus menores detalhes, que são muitos e valiosissimos.

A cozinha da casa de Lillian Gish é notavel pela minucia dos detalhes e pelos typos que nella apparecem.

Não pensem os leitores que tudo em "Anna Laura" se resuma em brutalidades trocadas entre homens ferozes. Ha tambem um pequenino romance amoroso. Ou por outra, dous. Norman e Lillian são os heroes de um. Joseph Striker e Patricia Avery, antiga dactylographa da M. G. M., são os interpretes do outro, infeliz. São dous "sub-plots" infinitamente delicados para resistirem ao "plot" basico. A gente quasi se esquece delles.

Dos interpretes, Norman Kerry é o que mais se salienta, apresentando talvez o melhor trabalho de sua carreira. Elle parece mesmo o homem barbaro, para quem tudo se resolve pela força bruta. Lillian Gish vem em seguida com um trabalho tambem notavel. Que vivacidade ella revela em todas as scenas! No fim, quando ella corre para dar o signal de alarme, perseguida de perto por um inimigo, o seu trabalho é extraordinario. Aliás, ahi tambem fica provada a habilidade do director. Eu nunca vi uma perseguição assim que me convencesse tanto! Os outros membros do elenco deram, tambem, notaveis performances, notadamente Hobart Bosworth, Russell Simpson, David Torrence, Craighton Hale, etc.

Não percam "Anna Laura". E' um romance heroico de grandeza épica, que tem côr e movimento. Agradará aos olhos e encantará as imaginações juvenis.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

WM. C. FIELDS EM "SARINHA DO CIRCO", E' UM "NUMERO"

IRIS:

"Juventude, Ambição e Amor" (New York Wife) — Preferred — (Matarazzo).

Film regular, porém, apresentando uma historia fartamente explorada. O thema é baseado no eterno problema da vida actual dos casaes newyorkinos. Alice Day, vae regular. Theodore von Eltz, um pouco fraco. Ethel Clayton, coitada, agora já velha, limita-se a fazer papeis de menos importancia. Nos outros papeis vêm-se ainda: Edith Yorke, Harry S. Northrup, Charles Cruz e Fontaine La Rue, esta ha quanto desapparecida de nossas télas. A direcção em geral, é regular tendo sido commandada pelo megaphone de Albert Ogden. A confecção do film é boa.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

DORIS DAWSON

MARTHA SLEEPER

# ★ ★ Aré

("THE WOMAN

Julie. ' ........................POLA NEGRI
Pierre Bouton...............EINAR HANSON
Gaston Napier...............ARNOLD KENT
Victor Latour.........ORMONDE HAYWARD

Em Paris, em casa do pobre pintor Gaston Napier havia uma festa. Bohemios do Quartier Latin dançavam com as modistas e bailarinas do bairro, e só uma joven empregada de uma loja de pinturas e quadros é que se mantinha em uma attitude menos *éstonteadora* do que as outras convidadas. Chamava-se Julie Morey e estava conversando com Pierre Bouton, um joven pintor, que lhe dizia constantemente — Amo-te!

— Tambem te amo, respondia ella.

Mas, Pierre, volta para tua casa.

Nesta sala suffoca-se.

— Tens razão! O medico disse-me que só poderia viver se fosse internado no Sanatorio de Davos durante algum tempo. Mas onde arranjar dinheiro? Ninguem quer comprar meus quadros!

— Um artista tem que soffrer um pouco até ficar celebre! Não desanimes! Gaston Napier vendeu hontem um quadro delle, e tu tambem has de vender os teus. Se queres, posso leval-os para a loja onde trabalho e hei de vendel-os.

No dia seguinte Julie cumpre sua promessa e vende os quadros ao millionario Victor Latour, que apaixonadamente lhe diz:

— Não posso passar um dia sem vir vel-a!

— Isso muito me lisonjeia!

— Se precisa de dinheiro, disponha de mim. E' uma offerta do... coração!

— Não devo acceitar o que me offerece!

— Acceitaria minha offerta se fosse seu... marido?

— Talvez!

E para salvar Pierre da morte, que entretanto fôra internado no Sanatorio de Davos, Julie casou com Victor Latour, cujo maior defeito era ser muito ciumento.

# amorosa

ON TRIAL")

Paul. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . BABY BROCK
Henrietta. . . . . . . . . . . . . . VALENTINA ZIMINA
Brideaux. . . . . . . . . . . . . . . . . . SIDNEY BRACEY
O advogado de Julie. . . . . . . GAYNE WHITMAN

Teve um filho e cumpria carinhosamente com seus deveres de mãe.

Numa soirée em casa della, Gaston mostra-lhé uma carta de Pierre lastimando-se por estar tão doente e pedindo noticias de Julie a quem nunca conseguira esquecer. Lembrava-se della todos os dias, todas as horas e todos os momentos.

Como tudo isso é triste, exclama ella!

Nada tens a censurar-te, contesta Gaston. Tens comprado, nestes annos, todos os quadros delle.

— Guarda bem este meu segredo. Desejo que Pierre fique sabendo que é um grande artista.

— Infeliz Pierre! Está morrendo lentamente, e eu não posso ir visital-o.

Ao terminar a soirée, Victor, que entreouvira a conversa de Julie com Gaston, reprehende-o:

— Não admitto que ande segredando intriga nos ouvidos de minha mulher. Prefiro que não volte mais a esta casa, e trate de me pagar quanto antes o dinheiro que lhe emprestei!

Durante muito tempo, Victor continuou a desconfiar de Julie sem motivo, e essas suspeitas levaram-no a fazer certas pesquizas em casa de Gaston Napier.

— Você está apaixonado por minha esposa, Gaston! Este desenho bem o prova!

— Este desenho não foi feito por mim! Foi desenhado pelo pintor Pierre Bouton.

— Quem é esse senhor?

— Um pintor que morava na casa ao lado.

— Onde está elle agora?

— Adoeceu, e está ha alguns annos no Sanatorio de Davos.

— Davos! Não me hei de esquecer deste nome!

Tempos depois Julie é informada de que Pierre

(*Termina no fim do numero*)

## A dançarina Colette

(FIM)

fino. E Paul Vernois comprehendeu que ia perdendo terreno...

Quando sentiu-se forte, tendo torcido o coração ingenuo de Colette, elle procurou Henri Laridan, para lhe dar a nova, para dar-lhe um pouco de allivio á alma dolorida — porque aquelle homem millionario soffria agora o remorso do que praticára, em vão tendo procurado a esposa que elle abandonára em vesperas de dar a luz. E foi assim que Colette viu a sua vida transformar-se com aquella verdade: — ella não era a filha do velho cocheiro, mas de um millionario. Como foi difficil poder dizer isso ao pobre Anselme Roquette! E como todo elle se insurgiu quando viu que lhe roubavam aquella filha que elle adorava mais que tudo em sua vida! Mas o fado tinha de cumprir-se, e Collette teve de acompanhar o seu pae verdadeiro.

Não se sentia de todo infeliz, porque lhe parecia que amava Philippe Randall. Um dia, porém, teve de saber a triste verdade. Randall não passava de um miseravel. Descobrira-o seu pae. Foi em uma festa, em que um dos convidados reconheceu nelle um falso conde Alpiani, que por signal lhe ficára devendo vil mil francos de jogo, em Monte Carlo! Henri Laridan havia-o chamado em particular, para lhe perguntar qual o seu verdadeiro plano, quando enredára a sua filha... Quanto queria ganhar? Milhões? Pois havia de se contentar com cincoenta mil francos e ir andando, antes do caso chegar ao conhecimento da policia...

O abalo soffrido por Colette foi enorme, e por isso o pae resolveu trazel-a para o Brasil, onde fizera fortuna. Colette começou a comprehender que a riqueza só lhe trouxera infelicidade. Para que então continuar aquella lucta, quando podia ser feliz como era antes? E, sem dizer nada a seu pae que tinha tudo prompto para a partida para o Brasil, ella deixou o palacio em que morava, para voltar para a casa modesta do cocheiro Roquette, em cujos braços se atirou.

E, quando Paul Vernois voltou, naquella tarde, encontrou ali a sua Colette, amorosa como sempre... — P. LAVRADOR.

## O Barão dos Ciganos

(FIM)

uma fortuna immensa, foi achado! Então, como o Imperador lhe permittia que pedisse o que desejasse, ella lhe entregou uma caixinha que lhe déra o voyvode... E o Imperador, ao ler um documento que ali se continha, abriu a bocca cheio de espanto: tinha em sua frente a sua filha Sofia, a princezinha que fôra raptada pelos ciganos! Está claro que partiu a ordem de soltura do joven barão Sandor de Barinkay.

Entretanto a guerra continuava. Um dia o imperador fôra dar um passeio de carruagem ao lado da princeza, sendo esta informada de que patrulhas de turcos andavam por ali, e tinham cortado a volta delles! Como Sua Majestade dormia, Safi, ou antes, a princeza Sofia fel-o apear e o escondeu em uma moita, indo ella no carro com os trajes delle, pelo que foi apanhada por uma patrulha e levada para a tenda do sultão turco, que ficou espantado quando se viu ante uma mulher quando suppunha ter prisioneiro o imperador! E cheio de raiva mandou que a levasse para o seu harem. Pelo menos teria mais uma odalisca!

Por acaso succedia que Zsupan estava escondido no harem. E' que elle recebera ordens de fazer uma espionagem e se vestira de turco, estando agora em máos lençóes. Safi fez amizade com as odaliscas e descobrindo Zsupan procurou meios de fuga para elle, para que fosse avisar o imperador onde se achava ella. Zsupan fugiu, e, em vez de ir ter com o imperador, foi avisar Barinkay, pois que tinha a certeza de que o matariam por lá, e elle continuaria com a sua fortuna.

Barinkay conseguiu penetrar no harem e então ficou combinado entre elle e Safi o que se faria; ella iria dansar para o sultão, e quando lhe fizesse o signal... Então elle reuniu um grande grupo de ciganos e se foi postar nas immediações do pateo do harem, onde o sultão reunira toda a sua officialidade, para ver dansar a nova odalisca. Ella lhes pediu as espadas, para uma

MARGARET LIVINGSTON E O SEU SOBRINHO

dansa especial, com as demais odaliscas, e todos se despojaram de suas armas. Safi dansou, e quando percebeu Sandor sobre um muro, fez-lhe o signal convencionado, e o grupo de ciganos atacou os que estavam desarmados no harem, aprisionando a todos.

---

Estava terminada a guerra. Zsupan, que suppunha morto o seu rival, apresentou-se ao imperador para pedir nova posse dos seus bens, e então viu o "resuscitado", que aliás era principe pelo seu casamento com a princeza Sofia. Por isso Barinkay não fez questão da fortuna, deixando-a com o outro, com a condição delle permittir o casamento de Arsena com o conde Ottokar.

P. LAVRADOR.

## Somnambulancias

(FIM)

losa "farra", protestando contra a orgia dos servos. Assusta-se o Belmirinho quando vê o ruido de muitos pés no andar superior, o que o faz ficar de atalaia contra qualquer eventualidade. Espreita a fita e admira com pasmo a entrada do inimigo, condignamente representado por uma companhia sob o commando do capitão Schnitgel, justamente considerado o maior comilão da Brashinchina. Attentos, Ted e Samuel só vêem a salvação do corpinho na pelle de dois soldados do exercito invasor, que andam effectuando rigorosa busca por todo o edificio. Dito e feito. Atiram-se ao assalto, amordaçando-os e tirando-lhes as fardas, com as quaes se disfarçam e se apresentam depois ao féro commandante da companhia. Este roga pragas ao ver aquellas figuras exoticas, mas — graças a Deus — os nossos heróes não entendem patavina.

Resolve-se tambem Belmiro a outro disfarce, e, entrando num quarto, veste-se de mulher, cujos trajes apropriados encontrára numa mala. Com elles se apresenta ao medonho capitão, que, julgando tratar-se de uma diva "de verdade", se precipita para tomar a "praça" com todas as honras. Ted e Samuel vêem uma "encrenca" muito complicada para seu patrão, solucionando o caso com imminente esganação do pobre official, emquanto Belmiro se liberta dos trajes compromettedores. Para que a questão não possa attingir proporções dramaticas, este "dá o fóra" do castello, pondo-se em marcha accelerada num caminhão com latas explosivas, disfarçadas com o rotulo de conservas. Não faltam os indispensaveis Ted e Samuel, que acompanham o "filhinho da mamãe" por "terras nunca dantes palmilhadas". O inimigo fica derrotado pelas ervilhas com molho de dynamite, e o caminhão segue impavido e victorioso, até que resvala por uma ribanceira, explodindo o resto das munições com grande perigo para tão preciosas vidas.

Aturdidos pelo choque, mal reparam os tres que se encontram na Terra de Ninguem. Entretanto, na companhia que os trouxera para França, já então entrincheirada naquellas proximidades, são chamados voluntarios para atravessar o escabroso campo, afim de entregarem uma mensagem aos observadores. As granadas chovem, e Ted e Samuel, inconscientemente, dão cumprimento á perigosa missão, até que finalmente regressam á sua companhia. O commandante, ao vel-os com o uniforme do inimigo, condemna-os a fuzilamento por deserção das fileiras, mas as coisas aclaram-se e, ao apurarem-se seus extraordinarios feitos, são condecorados com a cruz de cortiça e recebem as mais altas homenagens da patria e das batatas reconhecidas.

Ora graças que chega a paz. Belmiro, menos "trouxa" do que dantes, regressa ao lar paterno, com saudades da casa e das sardinhas na braza, já completamente curado do somnambulismo que tão graves desastres lhes ia occasionando, e trazendo pelo braço uma linda esposa franceza. Beatriz, coitadinha, vae para um convento, ao som da triste canção da Dondoca. Ted tambem apparece casadinho com a mais solida franceza do cabaret. Samuel, o querido e inseparavel camaradinha, fôra o padrinho do auspicioso enlace.

Termina-se a fita... e era uma vez a guerra...

F. ROSA.

## Azares de um principe

(FIM)

se vêr de um momento para outro obrigada a ceder pela força o direito que ella recusava ao marido. Mas soccorria-lhe a arte feminina e ella conseguia afastar sempre a eventualidade temida. Chiwilly, um americano alegre e folgazão que vivia ha annos em França, comprehendia o drama intimo daquella pobre alma, e sentiu-se apiedado dos soffrimentos cuja extensão só elle adivinhava. Querendo muito bem a Marcia Chiwilly jurára comsigo mesmo contribuir no que estivesse em seu poder para dar um pouco de felicidade á triste creatura.

Perdia-se Chiwilly em taes cogitações, quando o grão duque lhe annunciou o seu projecto e uma festa na villa, durante a qual queria que se representasse uma linda apotheose theatral, de que Marcia seria a estrella. E o grão duque confiava a Chiwilly a organização do espectaculo. O engenhoso americano metteu mãos a obra e de subito a idéa lhe illuminou o cerebro: não estaria ahi a opportunidade de auxiliar a sua amiga? Marcia acceita com viva gratidão tão generosa offerta, e Chiwilly sae em procura de

MAY MAC AVOY, MYRNA LOY, ANDRÉ BERENGER E CONRAD NAGEL EM "IF I WERE SINGLE"

TULLY MARSHALL E WILLIAM AUSTIN NUMA SCENA DE "THE DRUMS OF LOVE"

Wally. O pobre rapaz entregara-se aos mais perigosos excessos, buscando afogar as amarguras do seu misero coração. Chiwilly foi encontral-o num dos mal afamados "coveaux" de Paris, aparceirado com tres personagens americanos da mais duvidosa especie. Chiwilly leva-o para a sua casa e o entrega aos braços ardentes de Marcia. Que beijos ardentes e que lagrimas copiosas sellavam o novo encontro dos dois amorosos! Mas eis que surge a figura do grão duque, ameaçadora e terrivel. Sua graça chegára a proposito, diz Chiwilly com imperturbavel serenidade, para assistir ao ensaio da grã duqueza com o galã da representação. Que reparasse a naturalidade e o "élan" do abraço em que elles se uniam. Ah! o quadro seria um successo e a representação um triumpho! O grão duque enviou o galã, e deu muito pouco credito ao ensaio; todavia deixou que a coisa proseguisse, assentando logo que uma vez realizada a representação, que foi realmente um brilhante successo, Marcia e Wally, que, não podem conformar-se com a idéa de nova separação, resolvem fugir.

O grão duque, entretanto, de faro atilado, prepára as coisas convenientemente, e os dois pombinhos são colhidos antes de bater as azas. O russo tem-nos á sua mercê e declara a Marcia que poupará a vida de Wally, sob a condição de submetter-se ella aos seus deveres de esposa. Marcia promette, accede a tudo, pois que está em jogo a vida do homem que ella ama.

Mas sentindo ao mesmo tempo que não lhe seria possivel supportar o contacto odioso daquella creatura repulsiva, Marcia toma a resolução suprema — o suicidio. Ella escreve um bilhete a Wally, dizendo-lhe que quando elle receber aquella pequena mensagem ella terá deixado de existir e entrega-o a Gorki, o gigantesco creado do grão duque a cuja guarda estava entregue o prisioneiro. Wally, louco de dôr e desespero com a noticia, só tem um pensamento salvar a sua amada. Mas como? Ah! os seus tres conhecidos — os apaches americanos! E Wally precipitou-se em busca dos homens e com elles penetrou na villa. A esse tempo já Marcia tentára contra a vida, mas fôra impedida de consumar o seu designio pelo grão duque. Mas quando Wally irrompe na residencia e pretende entrar no quarto, fica estarrecido vendo o russo com o cano do revolver encostado ao peito da mulher, promettendo, com um rictus feroz no rosto, dar ao gatilho si elles ousarem avançar um passo mais.

A situação exigia rapidez e segurança de acção. Num abrir e fechar de olhos o grão duque via-se manietado pelos bravos americanos e os acolytos de Wally constrangiam o feroz e brutal slavo a consentir no divorcio que libertaria Marcia.

# Por direito divino

(FIM)

se refizera. E então aquelle homem sentiu toda a hediondez do seu proceder. Agora tudo se lhe revolve no cerebro. Elle quer o perdão do outro, que elle tanto perseguira. Elle quer offerecer-lhe a sua riqueza, para a construcção de edificios para a sua obra... Mas o outro recusa. A riqueza deve ser de principio applicada pelo bem. Em si ella de nada vale... Riquezas maior tinha o poderoso e punha de lado... a mulher e a filhinha. A essas devia elle se dedicar...

Quanto a elle, foi ter á Missão. Lá, a esposa o esperava, ella que tinha Fé, ella que não acreditava na sua morte, ella que continuava a esperal-o, porque elle lhe promettera que sempre a seu lado estaria...

# Helena de Troya em Hollywood

(Continuação)

neira suggestiva de preferencia á objectiva. Na minha opinião elle é o mestre do subtil. E' claro que no Cinema isso tem um limite. Na téla não se póde ser muito subtil. Ha sempre a bilheteria a considerar, não é assim? Mas na Europa essa circumstancia não é tão importante. Lá não se gasta tanto dinheiro na producção de um film, e, assim, consequentemente, não se exigem receitas tão vastas".

Não tenderia ella a formular objecções ta trabalho de direcção de seu marido? Não costumaria ella, como acontece com a maioria das esposas, discordar uma vez ou outra do seu senhor? Maria riu-se:

"A's vezes discordamos, com effeito, disse ella. Mas quando elle está dirigindo, a scena é representada segundo os seus desejos. A direcção é da sua alçada, a representação compete a mim.

"Quando acontece nos acharmos em com-

(Termina no proximo numero)

# Uma vez e para sempre

(FIM)

Dirigiu-se ao endereço do irmão. Uma tasca... Luiz estava no "front" e ella ficou no quarto delle. Um bando de "apaches" agia naquelle reducto... Pobre Antoinette...

Georges foi levado para ilha Royale, para a casa de seu tio. Acompanha-o um medico militar, uma summidade que faz questão de lhe restituir a vista. Mas elle nota que o moral do rapaz está muito abatido e vem a saber delle o desejo de saber noticias de Antoinette, que elle não encontrára mais na ilha. Um conselho ao velho tio: — si queria o restabelecimento do sobrinho, que tratasse de vêr onde encontrar essa rapariga.

E o velho foi a Paris, onde por fim a descobriu. A desgraçada estava na Prisão de La Santé, recolhimento correccional de mulheres! Alguns mezes de Paris tinham sido sufficientes para aviltal-a, pois que a encontrára sem protecção. Ella se recusa a acompanhar o homem que fôra realmente a causa de sua desdita, expulsando-a da ilha. Para salvar Georges? Que lhe importava, si elle a esquecera? E foi ao acceno de dez mil francos que ella accedeu, com a condição de, após a cura do rapaz, se mostrar a elle tal qual era ella na sua vida.

Antoinette voltou para aquella ilha que ella agora odiava. A' cabeceira do doente, porém, ella sentiu que todo o seu odio se esvaía, para dar logar ao sentimento que sempre houvera em seu coração, por aquelle que agora precisava dos seus cuidados. E soube a verdade do seu silencio. Elle preferia que ella o esquecesse, já que não a queria ligar á sorte de um cego. Tornou-se a enfermeira solicita e feliz quando se achava ao lado delle.

Chegou o dia da operação. Georges quer tel-a em sua frente, para ser o primeiro objecto que seus olhos revejam. O Governador exige della que se apresente tal qual vivia em Paris, a mulher perdida... E ella consente, pois que assim promettera. Ella consente, porque ama Georges, e quer que elle saiba toda a verdade, cabendo-lhe agora não acceitar a união delle com uma mulher egual a ella. E, com aquelles ademanes da hetaira da ralé parisiense, ella se fica ante elle, emquanto o medico córta a venda que deveria ser o ultimo impecilho á vista curada.

Os olhos do rapaz fixam-se naquelle vulto. As palpebras tremem. Antoinette quer sustentar um olhar cynico e zombeteiro... Mas o olhar do rapaz continúa fixo. Elle caminha para ella... tropeça em um tamborete. Céos! Elle continuava cego! — é o brado que sahe da garganta afflicta de Antoinette, que se ajoelha aos pés delle, arrependida já das phrases de calão que disséra assim que elle a vira... Ella, de joelhos, conta-lhe toda a verdade de sua vida, a desgraça que a perseguira com uma expulsão injusta, a sua vida sem protecção em Paris... Mas lhe pedia que a deixasse agora ficar a seu lado, como enfermeira dedicada... Não seria outra coisa que isso, uma enfermeira....

Mas Georges vê, sim. A vista lhe voltára... E elle não a queria para enfermeira, e sim para esposa.

P. LAVRADOR.

# A ré amorosa

(Continuação)

tinha fallecido e vae levar algumas flores para seu enterro. Para encobrir essa viagem foi de automovel de Paris a Davos. Ao entrar no quarto de Pierre, a infeliz Julie convence-se de que fôra enganada.

— E' você, Irmã, pergunta Pierre? O sol dourado já está querendo ceder seu logar á treva

(Termina no proximo numero)

## De Telephonista á Baroneza

(FIM)

Frank, que, em consequencia desse imprevisto desenlace, perde a herança do tio e se vê envolvido num escandalo, deixa a patria e parte para a India, por algum tempo.

Passa-se um anno e Mary dá á luz um lindo menino.

A tia descendente de uma boa familia de officiaes e de principios rigorosos, abandona-a.

Mary, curtindo sérias privações, vive auxiliada pelo bondoso coração de Jeff, que põe em pratica um plano para ajudar mãe e filho.

A creança é posta nos braços de um passageiro desconhecido, num trem pouco antes deste partir.

O passageiro e todo o pessoal do trem estão perplexos.

Na roupinha da creança é encontrado um bilhete com os seguintes dizeres: — "para ser entregue no palacio do Barão Caruther".

Um carteiro fez entrega desse embrulhinho vivo no palacio indicado, cuja criadagem é constituida, exclusivamente, de homens.

O bebésinho empolga, não só o Barão, como a toda criadagem, mas ninguem tem geito para lidar com elle.

Apparece, então, Mary, como anjo salvador em trajes de enfermeira do exercito.

E' recebida, de braços abertos, para tomar conta da creancinha.

Alguns annos decorrem.

Mãe e filho são os favoritos do palacio.

O velho Barão de Caruther constitue o pequeno em seu herdeiro universal e se preoccupa em casar Mary.

Nisso, Frank regressa da viagem á India.

Surprezo, por vel-a em casa do tio, procura falar-lhe, a sós, para pedir-lhe desculpas do mal que lhe havia causado e mostrar-lhe disposto a reparar esse mal.

Mas, Mary, receiosa do espirito leviano de Frank, lhe foge.

Jeff, então, delibera pôr termo a essa situação e confessa tudo ao velho Barão, que legalisa a situação de Mary e de Frank, para a qual muito contribue o pequeno.

E foi assim que a telephonista se tornou Baroneza, e o pequerrucho um Barãosinho.

## Mil e duzentos dollares por semana e nada que fazer!

(FIM)

Estelle Taylor acceitou o contracto de um anno com a United Artists, que estipulava que o seu primeiro papel seria junto com Valentino no film "Firebrand".

Morrendo Valentino e ficando "The Firebrand" provisoriamente adiado, Estelle Taylor encontrou-se sem papel. A principio pareceu-lhe interessante essa especie de ferias. Ella fôra anteriormente uma das jovens mais operosas de Hollywood, iniciando geralmente um film mal terminava outro.

Mas como o tempo ia passando e nenhum chamado lhe vinha do Studio, ella começou a sentir-se inquieta. Para uma pessôa que está acostumada a desenvolver intensa actividade, a ociosidade é uma verdadeira carga. Mesmo antes de lhe vir a consciencia d'essa coisa, Estelle começou a experimentar forte tensão nervosa, e quasi succumbiu a uma crise.

Todas as suas camaradas achavam-se trabalhando. Quando se encontrava entre ellas, eram sempre as tagarellices costumeiras dos Studios; falavam de novos films, de artistas, directores e do que cada um fazia no momento. Estelle sentiu-se desafinada no meio d'aquella gente que fazia taes coisas.

De todos os seus conhecidos, era ella a unica em situação de inactividade.

"Costumava todas as manhãs ler as revistas dos ultimos films e ali encontrava novos nomes mencionados, elogios distribuidos, e aquillo me entristecia. Sentia que eu tambem devia estar trabalhando e ter o meu nome citado ao lado de outros, declara ella.

"A situação tornou-se absolutamente insupportavel. Poderá comprehender alguem a tortura que é ser uma pessôa constrangida a ficar em casa, de mãos cruzadas, emquanto os annos correm, os melhores annos da vida, os annos da mocidade? Quando me encontrava com productores e directores, affirmavam-me elles que me teriam aproveitado em tal ou qual

GEORGE BANCROFT E JOYCE MURRAY, UMA DANSARINA...

film, si eu estivesse livre. Declaravam-me que haviam pensado em mim a proposito de certos papeis, sentindo ser eu o typo exigido. Entretanto, via-me eu amarrada a um contracto de ociosidade, forçada a não fazer nada.

"E o peor de tudo, é que eu estava sempre na imminencia de ter qualquer coisa a fazer. Falava-se sempre de algum film em vesperas de execução e no qual me tocaria um bom papel — "o melhor que já tivestes", como me asseveravam.

"E assim, animada sempre por uma nova esperança, ficava eu na espectativa, até que por este ou aquelle motivo, o tal film nunca vinha á luz. Lá se iam as esperanças, afundava-me novamente no marasmo, e de novo me encontrava na ociosidade, esperando em vão pelo papel que nunca vinha.

"Não é para admirar que eu me sentisse enervada. O meu espirito perdia-se em cogitações, em auto-analyses, e eu duvidava de mim mesma. Sentia passar-se um anno da minha vida, e a contemplar a sua passagem, sem nada haver realisado.

"Não me foi posivel estabelecer plano algum de vida. Tendo meu avô cahido gravemente enfermo no Delaware, e tendo eu ido visital-o, fui subitamente chamada a Hollywood, suppostamente para começar logo a trabalhar. Deixei meu avô, crente de que não o veria mais, e regressei, apenas para constatar que o meu trabalho no film tinha mais uma vez sido adiado. Seria crivel que eu recebesse tal coisa calmamente?

"Quando assignei o meu contracto, acabára justamente de fazer **Lucrecia Borgia.** Foi um papel que me encheu de satisfação, e os criticos mostraram-se amaveis e choveram as cartas dos "fans".

"Senti que havia augmentado o sequito dos meus apreciadores, que havia realisado alguma coisa em meu beneficio e no da minha carreira. Agora, depois de um anno, vejo-me no ponto donde partira — ou, realmente, mais atraz ainda, porque tenho a sensação de ter sido inteiramente esquecida.

"Esse anno de espera despojou-me de alguma coisa, pois sinto que perdi o enthusiasmo. Um anno é tempo demasiado para que o vejamos correr sem termos nada a mostrar como producto do nosso esforço realisado nelle. Fico a pensar no que teria acontecido, si tivesse eu tido a opportunidade de trabalhar.

"Ninguem póde prever quando soará o grande momento da sua carreira. Quando se está em campo, é sempre possivel contar que o acontecimento extraordinario, o grande acontecimento vae se realisar. Nunca se póde prever qual o papel que nos vae pôr acima de tudo quanto temos realisado até então.

"Quando se tem uma occupação, o nosso espirito mantém-se satisfeito e cheio de enthusiasmo. E mesmo que nos sintamos fatigados depois de um dia de labutar no Studio e cheguemos á casa tão exhaustas que nos falte até força para pensar, fica-nos a sensação de havermos realisado qualquer coisa, a satisfação de ser parcella componente de alguma coisa, e isso por si só é uma compensação.

"De todos os damnos que me possa ter causado este anno de inactividade, o que mais me preoccupa é o receio de me vêr esquecida. Esse é o meu maior medo. Os meus amigos desconhecidos vêem outro rosto no Cinema; um anno é tempo demasiado longo e elles perdem a minha lembrança.

Mas esse receio é pura obra de imaginação. Estelle não foi absolutamente esquecida. Mal voltou ella a Hollywood, e recebeu a offerta de um papel. E novamente ouviu ella que isto seria a melhor coisa que jamais obtivera ella e que d'esta vez a coisa não falharia, porque o film estava prompto para ser iniciado e ella estava livre de compromissos. O papel é o de uma joven camponeza da moderna Budapest, no film "The Whip Woman", com Antonio Moreno e Lowell Sherman, a esporearem-na para que ella dê o melhor de si.

E, ao mesmo tempo, já trabalha na Columbia, como estrella de "Lady Raffes" e figurará em "Honor Bound", da Fox.

## O GATO E O CANARIO

**(Continuação)**

que deante d'aquillo não tinha duvida em pensar que o velho era maluco. E mal tinha ella acabado, e eis que o retrato de Cyrus, collocado em cima do fogão, desprende-se e cáe! Decididamente, aquillo era de máo agouro!

Emquanto os demais parentes de Cyrus se retiravam para outra sala, Crosby retinha Annabelle. Precisava conversar com ella. Ainda não tinha entrado em assumpto, quando surge um guarda do manicomio, declarando que estava á procura de um doido, que se tinha evadido do hospicio proximo e que deveria ali estar escondido. Crosby pede-lhe que não assuste as senhoras e elle sahe. Voltando-se para Annabelle, o notario diz-lhe: "Este enveloppe contém o nome da pessôa que deverá herdar a fortuna, caso o medico declare que a senhora não está em seu juizo perfeito. E a pessôa cujo nome está neste enveloppe abrio-o e, portanto, conhece bem todas as condições do testamento, sendo provavel que lhe queira fazer alguma coisa. Achei conveniente revelar-lhe o nome dessa pessôa. E'..." Crosby. Não teve tempo de ir além, pois possante mão, de longas unhas, agarrou-o, fazendo-o desapparecer pela parede.

Aos gritos de soccorro de Annabelle, os parentes de Cyrus acorreram e ella, extremamente nervosa, fóra de si, bradava: "O Sr. Crosby desappareceu com o envellope, justamente quando ia dizer-me o nome..." A scena que se seguiu foi indescriptivel. O medo, a surpreza, o terror se estampavam em todas as physionomias, emquanto a tia Susan, procurando acalmar-se, insinuava que Annabelle era tão maluca quanto o velho Cyrus West.

O guarda do hospicio, com a camisa de força na mão, continuava a procurar o doido fugido, ainda mais augmentando a atmosphera de pavor. Os quartos estavam promptos, annunciára a tia Prazeres e todos se recolhem, excepto Paul Jones, que quer fazer da fraqueza forças, sem resultado, e que se mette pelo aposento a dentro em que estava Annabelle, procurando acalmal-a e acabando por lhe impingir uma declaração de amor.

Quando se vê só, a moça abre o envellope que lhe entregára a tia Prazeres e lê: "Em cima do fogão que existe neste quarto ha um botão. Está muito bem escondido, mas os diamantes West valem bem o tempo que perder a procural-os. — **Cyrus West.**"

Effectivamente, depois de alguns momentos de busca, Annabelle encontra o botão, aperta-o, abre-se um esconderijo e ella de lá retira uma grande caixa de velludo, que encerra um admiravel adereço. Colloca-o ao pescoço, deita-se, adormece, mas pouco depois acorda sobresaltada, sentindo que uma sinistra mão lhe tinha arrancado a joia e desapparecido pela parede. Novo alarma, novos sobresaltos, novos terrores, Harry Blythe, que acudira, revista a parede, mas nada percebe nella de suspeito. Annabelle não se dá por vencida. Não, não é doida, não foi victima de nenhuma allucinação. Como desesperada, atira-se á parede, que se abre, por fim, della cahindo um corpo, pesadamente. Era o cadaver de Crosby!

Charles Wilder offerece-se para ir chamar a policia, mas a tia Prazeres o detem, dizendo-lhe que ella mesma o fará. Paul Jones acha que a solução do mysterio devia estar no enveloppe que Crosby possuia. Medrosamente, volta, em companhia de Annabelle, ao sitio onde estava o corpo do notario, mas lá os espera nova surpreza. O cadaver tinha desapparecido!

Um novo personagem surge, de physionomia algo

(Termina no fim do numero)

Emory Johnson foi contractado pela Tiffany-Stahl para dirigir quatro especiaes.

Charles Puffy aquelle gorducho do Cinema allemão que Carl Laemmle levou para Universal City é o autor de "The Last Cab", o primeiro film do novo contracto de William K. Howard, com a M. G. M.


CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87. — São Paulo.


Douglas Mac Lean está considerando a filmagem de uma producção sua em Honolulu, com Eddie Cline na direcção. Ou a First National ou a Pathé fará a distribuição.

# BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

## BIOTONICO FONTOURA

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATÉ HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA LYMPHATHISMO NEURASTHENIA, DEBILIDADE E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS.

BIOTONICO
FONTOURA

REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS

O BIOTONICO
DÁ MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM RECONSTITUINTE

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERPE & C°
S. PAULO — BRASIL

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

*O mais completo Fortificante*

Off. GRAPH. d'O MALHO